



COLEÇÃO PROINFANTIL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ministério da Educação
Secretaria de Educação a Distância
Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil



COLEÇÃO PROINFANTIL

MÓDULO II

UNIDADE 7

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 1

Mindé Badauy de Menezes (Org.)
Wilsa Maria Ramos (Org.)

Brasília 2005

AUTORES POR ÁREA

Linguagens e Códigos

As unidades nesta edição foram reelaboradas por Maria Antonieta Antunes Cunha, a partir das produzidas para a 1ª edição, na qual participaram também Lydia Poleck (Unidades 1, 7 e 8) e Maria do Socorro Silva de Aragão (Unidades 5 e 6).

Matemática e Lógica

As unidades nesta edição foram reelaboradas por Iracema Campos Cusati (Unidades 1, 2, 3 e 8) e Nilza Eigenheer Bertoni (Unidades 4, 5, 6 e 7), a partir das produzidas para a 1ª edição, na qual participou também Zaira da Cunha Melo Varizo (Unidades 1, 2, 3 e 8).

Identidade, Sociedade e Cultura

As unidades nesta edição foram reelaboradas por Terezinha Azerêdo Rios, a partir das produzidas para a 1ª edição, na qual participou também Mirtes Mirian Amorim Maciel (Unidades 1, 3, 5 e 7).

Projeto Gráfico, Editoração e Revisão

Editora Perffil

Coordenação Técnica da Editora Perffil

Carmen de Paula Cardinali, Leticia de Paula Cardinali

Ficha Catalográfica – Maria Aparecida Duarte – CRB 6/1047

L788

Livro de estudo: Módulo II / Mindé Badauy de Menezes e Wilsa Maria Ramos, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005.

108p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 7)

1. Educação de crianças. 2. Programa de Formação de Professores de Educação Infantil. I. Menezes, Mindé Badauy de. II. Ramos, Wilsa Maria.

CDD: 372.2

CDU: 372.4

MÓDULO II

UNIDADE 7

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 1

A – INTRODUÇÃO 8

B – ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS 10

LINGUAGENS E CÓDIGOS

A QUESTÃO DO ERRO NA PRODUÇÃO TEXTUAL	11
Seção 1 – Conceituação do erro	13
Seção 2 – Erro e lingüística X erro e estilística	16
Seção 3 – Utilização construtiva do erro	23

MATEMÁTICA E LÓGICA

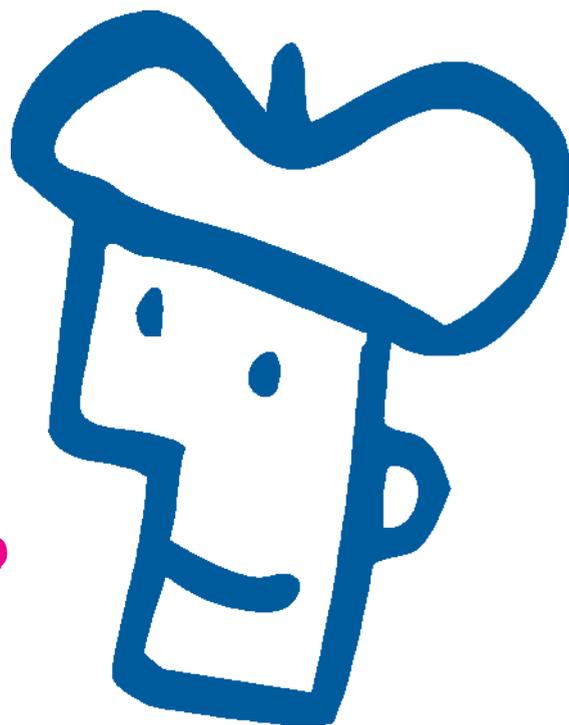
CONGRUÊNCIA E SEMELHANÇA DOS POLÍGONOS.....	37
Seção 1 – Congruência de figuras.....	38
Seção 2 – Semelhança de polígonos.....	52
Seção 3 – Aplicações dos casos de congruência e de semelhança de triângulos.....	58

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

POPULAÇÕES E HISTÓRIA:

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL.....	63
Seção 1 – As origens da população local e a construção da história ..	64
Seção 2 – Os movimentos migratórios na história do Brasil	69
Seção 3 – Os deslocamentos populacionais e as mudanças na história do Brasil	74

SUMÁRIO



C - ATIVIDADES
INTEGRADAS 90

D - CORREÇÃO DAS
ATIVIDADES DE ESTUDO 94

LINGUAGENS E CÓDIGOS 95

MATEMÁTICA E LÓGICA 99

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA 102



A - INTRODUÇÃO

Caro(a) Professor(a),

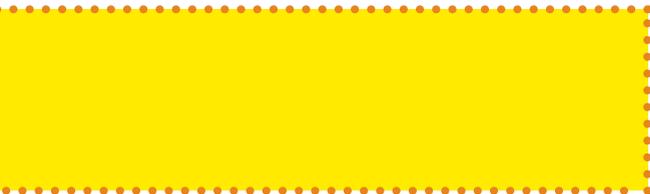
Desejamos que você esteja, cada vez mais, ampliando, aprofundando seus conhecimentos e aprimorando a sua prática.

Sabemos que você já é de fato um(a) professor(a) e temos certeza de que, em seu trabalho, você construiu conhecimentos e desenvolveu práticas pedagógicas importantes para a qualidade da educação de nossas crianças.

Mas é preciso ir sempre em frente, repensando seus conhecimentos e práticas, dando-lhes novas significações a partir do que você tem estudado e vivido no PROINFANTIL. Queremos que você seja cada vez mais um(a) “professor(a) reflexivo(a)”, isto é, um(a) profissional capaz de desempenhar bem suas funções e, ao mesmo tempo, compreender o que elas significam na sociedade em que vive. A Unidade 7, com certeza, contribuirá ainda mais para suas conquistas pessoais e profissionais.

Na área *Linguagens e Códigos*, a Unidade 7 começa por esclarecer a noção de erro, que pode ser entendido de dois diferentes pontos de vista: o lingüístico e o estilístico. Você vai aprender a reconhecer os casos em que o uso da língua é inadequado e tem de ser corrigido, distinguindo-os dos que manifestam apenas variações regionais e socioculturais. Além disso, vai ver como utilizar o erro de forma produtiva para a construção do conhecimento.

Em *Matemática e Lógica*, você vai trabalhar com a congruência e a semelhança de figuras geométricas, considerando especialmente o caso dos triângulos. Além da construção dos conceitos básicos, verá como aplicá-los a situações-problema.



Na área *Identidade, Sociedade e Cultura*, o tema tratado é a construção da identidade brasileira. Começando por seu ambiente próximo, você vai focalizar a relação entre as origens da população e a elaboração da história local. Depois, ampliando o campo de visão, conhecerá os movimentos migratórios para o Brasil, em diversos momentos de sua história, bem como os deslocamentos internos da população- com as mudanças que provocaram na sociedade brasileira.

Desejamos que trabalhe com sucesso!

B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS



LINGUAGENS E CÓDIGOS

A QUESTÃO DO ERRO NA PRODUÇÃO TEXTUAL

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Nesta unidade do Módulo II – A questão do erro na produção textual – vamos tratar das diferenças de uso da língua e de **preconceitos** e atitudes de **discriminação** a elas relacionadas.

Provavelmente, na comunidade onde você vive existem muitas famílias, algumas desconhecidas, outras com costumes e modos de falar próximos ou distantes. Alguns podem até parecer bem esquisitos nas suas diferenças. Pode ser que vivam lá pessoas que vieram de várias regiões desse nosso Brasil continental, de diversas tribos indígenas e de outros países estrangeiros.

Você já observou como vivem e como falam? E como as pessoas reagem às diferenças? Tratam-se cordialmente ou se ofendem?

Desprezam uns aos outros, têm medo do contato? Rejeitam, deboçam, afastam-se?

Principalmente em relação à fala, observe a interação das pessoas ao seu redor nos diversos ambientes e lugares que você frequenta.

Observe, compare, pense.

Vamos então, a partir daí, conversar um pouco.

Certamente você constatou que as diferenças lingüísticas aparecem com muita força na vida cotidiana de estrangeiros ou índios (que são estrangeiros no seu país de origem).

Verificou também a existência de preconceitos e de discriminação.

– E na instituição de Educação Infantil, isso também acontece? Quando? De que maneira?

– E você, como se comporta nessa relação?

– O que você sente, faz ou acha que deveria ser feito?

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Você vem trabalhando conceitos de linguagem e língua desde o Módulo I. Você sabe que os falantes de uma língua usam de determinadas maneiras – e não de outras – as palavras escolhidas para compor a frase ou enunciado. Existem, também, regras combinadas que devem ser usadas por todos. Quem não usa ou usa mal a regra ou norma está cometendo uma inadequação que muitos vão chamar de erro. E é sobre o erro de que vamos tratar nesta Unidade 7, porque é muito importante compreender o conceito de erro e sua implicação no ensino-aprendizagem da língua.

Ao finalizar seus estudos, você poderá ter construído e sistematizado as seguintes aprendizagens:

- 1. Esclarecer a noção de erro e a conseqüência dessa definição em relação à correção e avaliação de texto.*
- 2. Identificar a diferença entre erro do ponto de vista lingüístico e do ponto de vista estilístico.*
- 3. Utilizar o erro como fator de construção do conhecimento.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta área temática está dividida em três seções: a primeira discute a noção de erro e a conseqüência dessa conceituação na correção de trabalhos escolares e nos critérios de avaliação empregados; a segunda estabelece a diferença fundamental entre considerar o erro do ponto de vista lingüístico e do ponto de vista estilístico; e a terceira sugere ao(à) professor(a) comportamentos adequados à utilização construtiva do erro.

Você sabe que há um tempo estimado de 3 horas e 30 minutos para completar cada unidade de qualquer área temática. Isso vale para nós em Linguagens e Códigos e você poderá empregar 40 minutos para a Seção 1, 1 hora e 20 minutos para a Seção 2, e 1 hora e 30 minutos para a Seção 3.

Seção 1 – Conceituação do erro

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:*

*– ESCLARECER A NOÇÃO DE ERRO E A CONSEQÜÊNCIA
DESSA DEFINIÇÃO EM RELAÇÃO À CORREÇÃO E À
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.*

Quando você afirma “isto é certo”, “aquilo está errado”, em quê se baseia para dizer isso? Pode provar ou comprovar a afirmação?

TEMPO PARA VOCÊ PENSAR...

Conclusão?

Certamente, você percebeu que só é possível determinar o certo ou o errado em relação a um modelo estabelecido, a uma norma própria ou regra convencionada, instituída e fixada, a que se possa comparar o fato, o objeto, o comportamento em questão. Concluiu também que muitos padrões são **arbitrários** e podem mudar com o tempo, o lugar, as circunstâncias, porque foram combinados e aceitos por um grupo de falantes em uma dada época e, como as coisas mudam, também esses padrões podem mudar.

Concluiu, ainda, que certo é o que está de acordo com a norma, ou **padrão**, e errado o que dela discorda, contraria (foi isso mesmo que você pensou?).

ATIVIDADE 1

Situação: O professor ditou três palavras que Joãozinho escreveu assim:

- *lagrima – limpido – fulgido*

Avaliação do professor: “Essas palavras são acentuadas e, portanto, seu ditado está errado.”

Comentário do Joãozinho: “Mas professor, é só um acentozinho!...”



Sua avaliação (justificada pela regra):

Você acertou quando disse que houve um erro de ortografia, já que “todas as palavras proparoxítonas devem ser acentuadas”. Joãozinho foi contra a regra e, portanto, errou.

Esse é um fato. Porém poderia ser que Joãozinho ainda estivesse construindo o seu conhecimento, no caso, a assimilação, a aceitação e o uso de determinada regra ortográfica. Assim, os erros de Joãozinho não seriam exatamente erros, mas falsos erros. Seriam não-acertos ou insucessos ocorridos quando tentava acertar.

Até interiorizar a regra e reagir de acordo, automaticamente, quando o professor ditar *lágrima* por exemplo, Joãozinho poderá “errar” muitas vezes. O conhecimento nem sempre acontece na primeira apresentação (já ouviu falar em marinheiro de primeira viagem? É a mesma coisa.). Por exemplo: se formos aprender a nadar, a dançar etc., não acertaremos todos os passos na primeira vez.

ATIVIDADE 2

Selecionamos, de um livro de Didática, dois textos que tratam do erro. Você vai gostar de lê-los e de encontrar mais esclarecimentos sobre o assunto.

1º texto

“(…) Ao investirmos esforços na busca de um objetivo qualquer, podemos ser bem ou mal sucedidos. Aí não há erro, mas sucesso ou insucesso nos resultados de nossa ação.

No caso da aprendizagem escolar, pode ocorrer o erro na manifestação da conduta aprendida, uma vez que já se tenha o padrão do conhecimento, das habilidades ou das soluções a serem aprendidas. Quando um aluno, em uma prova ou em uma prática, manifesta não ter adquirido determinado conhecimento ou habilidade, por meio de uma conduta que não condiz com o padrão existente, então podemos dizer que ele errou. Cometeu um erro em relação ao padrão.”

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 48-59.

O autor, no texto, explicou e definiu o que é erro.

a) Agora você. Explique e defina o que é erro:

b) Explique, também, o que quer dizer:

Sucesso:

Insucesso:

Confira suas respostas na Parte D e pense sobre os exemplos, incluindo a aplicação na sua prática pedagógica.

IMPORTANTE!

O primeiro parágrafo fala em sucesso e insucesso.

- O que vem a ser isso?
- É um outro aspecto, freqüentemente ignorado pelo(a) professor(a), quando considera apenas o “erro” ou o “acerto” de conformidade com as regras gramaticais. Penaliza ou não o comportamento final, o produto, e se esquece do percurso, do caminho que a criança escolheu e, se ainda não chegou ao acerto ou ao sucesso, o porquê disso.

ATIVIDADE 3

Para ajudar a pensar sobre isso, leia, do ponto de vista da Didática, outro trecho do mesmo livro e capítulo:

2º texto

“No caso da solução bem ou mal sucedida de uma busca, seja ela de investigação científica ou de solução prática de alguma necessidade, o ‘não-sucesso’ é, em primeiro lugar, um indicador de que ainda não se chegou à solução necessária e, em segundo lugar, a indicação de um modo de ‘como não se resolver’ essa

determinada necessidade. O fato de não se chegar à solução bem sucedida indica, no caso, o trampolim para um novo salto.



Não há por que ser castigado pelos outros ou por si mesmo em função de uma solução que não se deu de forma bem sucedida. Há, sim, que se utilizar positivamente dela para avançar na busca da solução pretendida. Diz-se que Thomas Edison fez mais de mil experimentos para chegar ao bem-sucedido na descoberta da lâmpada incandescente. Conta seu anedotário biográfico que, após muitos experimentos malsucedidos, um seu colaborador quis desistir do empreendimento e Edison teria comentado: 'Por que desistir agora, se já sabemos muitos modos de como não fazer uma lâmpada? Estamos mais próximos de saber como fazer uma lâmpada.'".

Você, com certeza, já está compreendendo o conceito de erro e sua implicação no ensino-aprendizagem de língua.

Escreva, dentro do retângulo, qual será o seu comportamento em relação aos erros de suas crianças:

A segunda seção esclarece um pouco mais o assunto. Vamos ver?

Seção 2 – Erro e lingüística X erro e estilística

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEGUINTE APRENDIZAGEM:
– IDENTIFICAR A DIFERENÇA ENTRE ERRO DO PONTO DE VISTA LINGÜÍSTICO E ERRO DO PONTO DE VISTA ESTILÍSTICO.*

Erro do ponto de vista lingüístico

Na Unidade 6 do Módulo I, por exemplo, você viu que a língua não é a mesma em todos os momentos, em cada lugar e em cada situação; que pode variar, dependendo da pessoa que está falando e do ambiente no qual está falando, do porquê ou para quê está falando e que pode ser usada de modo formal, obedecendo às regras da gramática, ou de modo simples, coloquial.

Pois bem: **todas** essas variações, quando **contextualizadas**, estão certas, sem erro, **corretas**.

– **Contextualizadas?** O que será isso, meu Deus?

– Nada mais, nada menos que o estar de acordo com a época, o lugar, as pessoas que falam, e o modo como estão falando, isto é, quando, onde, quem, com quem, como, porquê, para quê etc., o termo “contextualização” é muito bem definido pela sabedoria popular: “lé com lé, cré com cré”.

A *contextualização*, a *adequação* ou a *inadequação* funcionam como um traje, um calçado. Uma pessoa abre seu guarda-roupa e olha: roupas quentes, leves, tecidos grossos, finos, ásperos, macios, algodão, seda, lycra, jeans, couro etc. Também saias, blusas, conjuntos, capotes, calças, paletós, blazers, vestidos, ternos, lenços, gravatas, maiôs, bermudas, bijuterias, jóias, roupas novas, antigas, na moda, fora de moda (que a gente guarda porque volta), enfim, uma grande variedade.

Sapatos de salto grosso, fino, alto, baixo; de materiais e feitios diversos, tênis, chuteiras, sandálias, chinelos.

A pessoa vai se vestir para sair. Abre o guarda-roupa, fecha os olhos e pega qualquer roupa? Claro que não! Depende de aonde ela vai, o que vai fazer, com quem vai se encontrar.

– Iria a uma solenidade, a uma festa, à igreja, de maiô? Ou toda “produzida” a uma praia? Iria caminhar no verão encapotada e com um sapato social?

Você sabe que ela poderá se sentir muito mal, física ou emocionalmente, dependendo da escolha desastrosa que fizer, não é mesmo?



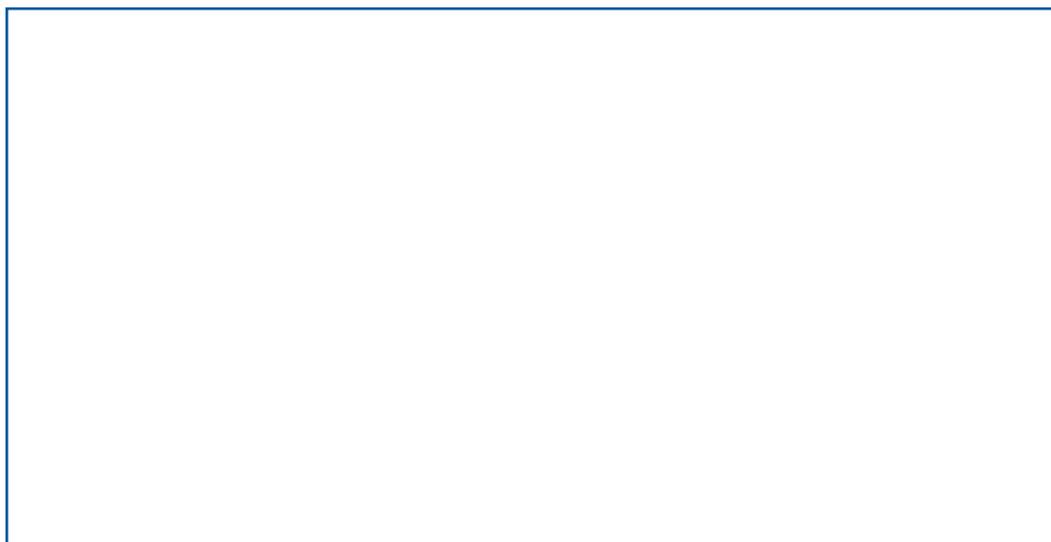
IMPORTANTE!

- Com a língua, em suas variantes, acontece o mesmo. Não há o certo ou o errado, mas o adequado ou o inadequado ao contexto, ao lugar, ao momento, às pessoas etc.

ATIVIDADE 4

O mesmo traje pode estar muito bem em uma situação e completamente deslocado ou impróprio em outra.

Pense um pouco e dê exemplos disso. Fale, escreva ou desenhe:



Confira sua resposta na Parte D.



ATIVIDADE 5

Observe a foto a seguir. (Você vai encontrá-la no livro: *Ler e Redigir*, vol.1, de CUNHA, M. A. A. São Paulo: Atual, 1991. p. 45, 117)

Sabe qual é a legenda? – QUE FAÇO AQUI?

Entendeu o significado do erro do ponto de vista lingüístico?

Não há nem certo nem errado, lingüisticamente. O que pode haver é adequação ou inadequação à função, ao **usuário**, ao uso.

Mas pode haver erro na descontextualização. É, por exemplo, o caso da professora de português, que escreveu em um pedaço qualquer de papel, um bilhete para sua filha:

“Marta.

*Venho apanhá-la até as onze horas.
Aguarde-me.*

Lúcia.”

Eis aí um acerto que virou erro pela sua total inadequação em todos os aspectos (tipo de papel, de texto, de destinatário, de registro), descontextualização, enfim. Para a filha, você não usaria o pronome depois do verbo, e empregaria o pronome “você” e não “a/la”.

Por outro lado, não se podem esquecer os erros gramaticais, aqueles que contrariam as regras, mesmo que sejam lapsos (confusão, troca, esquecimento).

Exemplos:

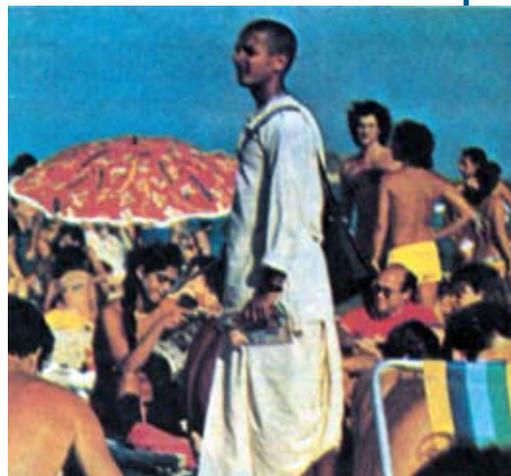
1. *Doutora em língua portuguesa, de competência celebrada e proclamada, respeitadíssima, na reunião nacional de reitores das universidades federais diz:*

“Os alunos que chegam às nossas mães”. Neste caso, “mães” por “mãos” é, de fato, um erro.

2. *Erro do mesmo tipo cometeu o então Bispo da Diocese de Uberaba (1969), ao dizer, em uma solenidade pública de entrega de troféus: “Vamos passar, nesse momento, a fazer a entrega dos troféis.” Foi, na cidade, o “prato do dia”.*

Nesses erros vemos a diferença entre Competência e Desempenho:

- **Competência:** capacidade de usar adequadamente a língua.
- **Desempenho:** capacidade de produzir, de atualizar, de materializar o conhecimento lingüístico que possui.



A pessoa sabe o quê ou o como fazer certo (Competência) e faz errado (Desempenho).

Vamos ver se você entendeu?

Identifique e classifique os erros (a), (b) e (c). Use **G** para erro gramatical e **L** para erro lingüístico:

a) erro da doutora ()

b) erro do bispo ()

c) erro da professora ()

Erro do ponto de vista estilístico

A variação estilística ou formal

As falas e os textos trazem, em seu formato, a marca pessoal de seus autores, o estilo próprio, através do qual se identificam inconfundivelmente e demonstram a força expressiva das palavras. Observe:

"(...) No outro dia, dia de manhã bonito, o sol chachamando, estava dado lindo o grilgril das maitacas, no primeiro, segundo, terceiro passar delas, para os buritis das veredas".

ROSA, J. G. *Campogeral*. In: *Manuelzão e Miguilim*. 9. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

Você se lembra do texto "Fita verde no cabelo", do mesmo Guimarães Rosa, lido na unidade anterior em "Intertextualidade", dialogando com Chapeuzinho Vermelho?

O estilo dele é inconfundível, não é mesmo?

Pois é até chamado "Rosiano"!

Então? Já sabe que estilo é o modo típico, particular e único de cada pessoa usar a sua língua, de cujo **léxico** seleciona as palavras de seu agrado e as arranja de acordo com sua criatividade, mas sem ultrapassar os limites caracterizadores dessa mesma língua. Há, pois, tantos estilos quanto usuários, embora os estilos possam apresentar elementos comuns ou próximos, de modo a reuni-los em certos conjuntos (lembra-se de quando você estudou estilos de época na 7ª ou 8ª série?).

Por outro lado, há arranjos permitidos e arranjos não permitidos pelas normas reguladoras da língua. Todos sabemos que, **num texto formal**, não se começa uma frase com pronome do caso oblíquo; toda palavra proparoxítona é acentuada, do mesmo modo que os ditongos orais abertos (éi, éu, ói); não se misturam tratamentos (tu e você) e registros; o verbo *haver*, com o sentido de existir, não se flexiona na 3ª pessoa do plural (havia muita gente ali); não se troca *ter* por *haver* (hoje há reunião)... e uma enorme coleção de regras que, se desconsideradas em uma prova, pelo aluno, podem resultar em notas baixas e até reprovação. Contudo, Machados e Meireles, Ramos e Rosas, Bandeiras e Bojungas, Cunhas e Drummonds, Amados e Adélias e tantos outros escritores importantes desrespeitam e inventam regras, sendo aplaudidos e imitados.



Gustav Klimt. "Jardim com girassóis" – 1905-1906. Oesterreichische Galerie, Viena

Por quê? Dois pesos e duas medidas?



Van Gogh. "Girassóis"

Não. Em que pese que bons autores são também agentes de mudanças ou de variações lingüísticas, antecipando formas ou instituindo usos, é muito diferente o erro visto do ponto de vista da gramática ou do ponto de vista da estilística. Décio Pignatari explica isso muito bem. Observe sua explicação:

"Os enunciados, falados e escritos, obedecem a uma certa lógica – uma lógica discursiva, linear, de causa e efeito, de princípio/meio/fim. Essa lógica se baseia na estrutura fundamental das línguas ocidentais, que é a predicação: sujeito/predicado/atributos.

(...) Um poeta um tanto mais lógico poderia escrever:

Os girassóis amarelos resistem

Manuel Bandeira escreveu:

Os girassóis

amarelo

resistem

Eliminando um “s”, substantivou o adjetivo, dando-lhe uma força nova num espaço novo que lhe reservou. Como se fizesse duas tomadas de cinema: a primeira em plano médio, os girassóis; a segunda, um corte para close ou a câmera aproximando-se em close-up: o amarelo tomando conta da tela toda.”

PIGNATARI, D. *Comunicação Poética*. 3. ed. São Paulo: Moraes, p. 45-46.

Assim, o que à primeira vista seria um erro, em estilística não o é; ao contrário de defeito, é qualidade. Funciona, digamos, como o tempero do texto, um achado genial, um toque de mestre, um realce que faz a diferença entre ser um aluno de língua e ser o seu construtor ou divulgador. Tanto para o escritor famoso como para qualquer um de nós, a avaliação do texto se faz a partir da seguinte pergunta: O resultado da inovação, do “erro”, foi interessante? Funcionou? Criou um sentido novo?



Egon Schiele. “Os Girassóis” – 1911. Graphische Sammlung Albertina, Viena

O “amarelo” não é aceito porque foi usado por Bandeira, mas porque criou um belo efeito. Poderia não ter criado, e teria sido inadequado. (Resta, à criança, o consolo de, quando ele for um Rosa, um Drummond ou outro desses “monstros”, poder mudar de time.)

(Uma explicação para você: “close” (do inglês; leia clôuz) também significa próximo, perto e “close-up” (clouzap), cena vista de perto. Conhece um dentifrício com esse nome? A idéia é que você pode falar perfumado de pertinho.)

ATIVIDADE 6

Agora você vai saber o porquê de o poema de Manuel Bandeira estar escrito dentro do retângulo: é que este é a moldura do quadro que você vai desenhar ou pintar ilustrando e utilizando o texto ao mesmo tempo. O espaço vazio no retângulo é para você e sua criatividade. Vai ficar uma beleza! Manuel Bandeira escreveu e _____ ilustrou.

Seção 3 – Utilização construtiva do erro

**AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– UTILIZAR O ERRO COMO FATOR DE CONSTRUÇÃO
DO CONHECIMENTO.**

Nas seções anteriores, você ficou sabendo muito bem o que é erro e o significado do erro dos pontos de vista gramatical, lingüístico e estilístico. Agora você vai aplicar esses conhecimentos teóricos à sua prática de sala de atividade, com suas crianças de carne e osso. Para isso, vamos realizar mais algumas atividades e acrescentar mais algumas informações. Vamos lá!

ATIVIDADE 7

Cuidado com o que você fala!

O que está certo, o que está errado num velório: pêsames ou parabéns?

Elabore quatro frases. Em duas crie situações em que determinado cumprimento fique adequado. Nas duas últimas, o cumprimento fica inadequado.





(Alternativas: fazer legendas para gravuras; usar os balões de fala das histórias em quadrinhos; fazer pantomimas ou mímicas e dramatizações.)

1) _____

2) _____

3) _____

4) _____

ATIVIDADE 8



Cebolinha - Maurício de Souza Produções. Editora Globo - SP Revista Mensal dez. 92. pág. 66

Cebolinha está dizendo alguma coisa para o seu cachorrinho, o Floquinho. Você diria isso do mesmo jeito que cebolinha? O que há com sua fala? É errada? É diferente?

(Pense um pouco e responda mentalmente.)

– Vamos ver se você acertou?

Cebolinha, de fato, tem um problema na articulação das palavras e, por causa disso, pronuncia outro som ou fonema: em vez de /r/ pronuncia //.

Existe a troca oposta, // por /r/. A frase:

Prontinho, Floquinho! passa a ser *Plontinho, Floquinho!*
ou *Prontinho, Froquinho!*

Muitas crianças, quando estão aprendendo a falar, fazem essas e outras trocas, que desaparecem naturalmente. Contudo, várias conservam a troca e aí temos um problema, muitas vezes complicado.

Um especialista pode ajudar, sobretudo se trabalhar junto com o médico, o psicólogo e o pedagogo.



Chico Bento - Coleção Um Tema Só: Natureza nº 2.
Maurício Souza Produções. Editora Globo - SP. pág. 68

Observe a fala de Chico Bento, personagem caipira dos quadrinhos de Maurício de Souza. Compare-a com a da outra personagem, o Cebolinha:

- *Como você explica a fala de Chico Bento? Ele fala errado? (Pense um pouco e responda mentalmente.)*

Vamos ver se você acertou também essa questão?

() Chico Bento é muito coerente com seu falar caipira, variação lingüística característica da zona rural do interior de São Paulo e Minas Gerais. É uma variante lingüística com seu léxico, marcas fonéticas e **sintaxe** peculiares. É um outro modo de falar que não é nem melhor nem pior que outros e muito adequado e eficiente no contexto em que todos falam do mesmo jeito.

Veja bem:

Em relação ao Cebolinha, o(a) professor(a) de língua vai agir com naturalidade e discrição para provocar a mudança, normalizar, consertar, evitando risinhos e brincadeiras dos colegas de sala. Fará isso em colaboração com pais e profissionais da fala.

Em relação ao Chico Bento, não fará nada disso. Chico Bento domina a variante caipira e vai continuar a empregá-la normalmente em seu meio, com os seus pares.

Entretanto, aprenderá outra variante: a escolar, ou padrão, ou de **prestígio**, além, é claro, de aumentar enormemente seus conhecimentos.

Vai aprendê-la, não para substituir o seu dialeto, mas para ter mais uma possibilidade de comunicação, que poderá escolher e usar (como um traje ou calçado, lembra-se?), de acordo com a situação, a hora, o lugar, a fala de outras pessoas: meio urbano, fala urbana; meio rural, fala rural. A situação é formal? O modo de falar também. Conversa entre amigos, colegas? Coloquial, descontraída, menos preocupada com as regras formais.



Chico Bento O PROBLEMA



Maurício de Souza Produções. Editora Globo - SP. Revista Chico Bento nº 315 - fev. 199 - págs. 16 e 17

ATIVIDADE 9

Leia e aprecie a conversa de Chico Bento com Hiro, seu amigo da cidade.

a) Será que o conselho de Hiro poderia resolver o problema de Chico Bento?

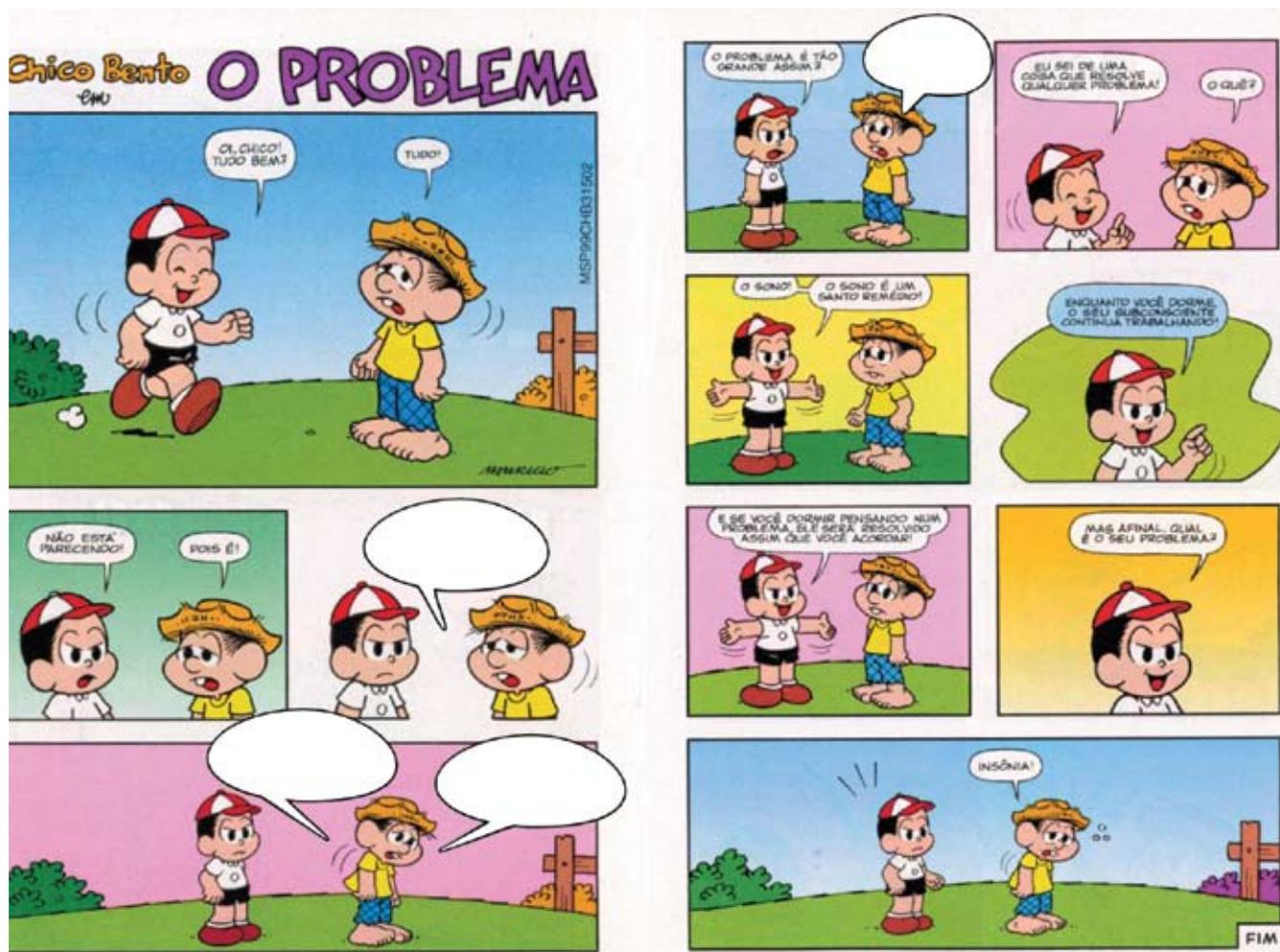
Sim () Não ()

Por quê?

b) Qual é o humor do texto, ou seja, onde está a sua graça? Explique:

c) Há onze quadros nessa história em quadrinhos.

Passa a fala de Chico Bento para a modalidade culta ou padrão, que é a ensinada na escola e que Hiro emprega, e escreva-a dentro do balão vazio. Identifique aqueles em que está caracterizada a fala caipira de Chico Bento.



Assim, todos os balões ficarão na variante-padrão. Nesse caso, precisaríamos de outra personagem, e não de Chico Bento. Com ele, uma história não passaria para o leitor a impressão de verdadeira.

O primeiro quadro, com o cumprimento de Hiro, mostra que a situação é de comunicação informal na variante-padrão.

O quadro a seguir explica isso; observe:

IMPORTANTE!



ATIVIDADE 10

Na ESCRITA, ocorre o mesmo. O texto seguinte esclarece a situação:

“(...) grande parte das diferenças entre linguagem oral e linguagem escrita decorre das especificidades de cada uma das modalidades da língua. Ter consciência clara dessas especificidades é um passo importante para se escrever bem, uma vez que escrever não é simplesmente imitar a fala, mas reformulá-la em outra gramática. Observe que mesmo os diálogos das obras literárias, por mais coloquiais que sejam, são sempre recriações da fala real que ocorre entre as pessoas.

Ampla variedade x modalidade única (“língua padrão”)

Esse talvez seja o primeiro choque de quem se aventura no mundo da escrita. Como falantes, desde muito crianças estamos acostumados a um universo extremamente rico de variedades da língua. Quando entramos na escola, tal riqueza se reduz bastante, porque só faz sentido aprender a escrever se aprendermos a escrever a língua-padrão. Isto é, não há escolas anunciando cursos de dialeto caipira ou ‘gauchês’ para principiantes etc. Eis aí uma particularidade interessante no Brasil, que exige explicação de ordem sócio-política: nenhum falante se orgulha de sua variedade não-padrão (exceto em situações muito específicas e socialmente aceitas, como festas juninas, rodeios). Pelo contrário, ele lutará sempre por se identificar como um falante da língua ‘certa’.



(...) E em quê esse choque interfere na escrita?

Em princípio não haveria problema algum, se tivéssemos consciência de que a norma-padrão é uma entre outras e pode ser bastante útil para nossa sobrevivência na 'selva'... O problema é que a escola, desde o primeiro momento, estabelece a famigerada noção do 'certo' e do 'errado' – e 'errada' é sempre a língua que falamos. Começa aí talvez a primeira tragédia: a língua escrita não nos pertence."

FARACO, C. A., TEZZA, C. *Prática de Texto*. Petrópolis: Vozes, 1992. p.87-89.

a) *Pense no que acontece quando você fala com alguém e quando você escreve para essa mesma pessoa. Preencha o quadro escrevendo pelo menos duas diferenças entre o falar e o escrever:*

Linguagem oral	Linguagem escrita

b) *Explique por que o falante "leva um choque" quando começa o aprendizado da escrita:*



c) *O autor apresenta uma mudança de atitude em relação à escrita-padrão. Pense: você (professor(a)) e suas crianças. Como você poderia resolver esse problema?*

IMPORTANTE!

- O objetivo da Seção 3 – utilizar o erro como fator de construção do conhecimento – aponta para um outro modo de considerar o erro das crianças: construtivamente. Em lugar da punição, considerar o erro como oportunidade ou ponto de partida para caminhar na construção do conhecimento, como indicador de um problema que deve ser analisado para se escolher o melhor procedimento de ensino ou de descoberta.

ATIVIDADE 11

Leia o texto abaixo:

Erro ou êrro

“Há erros e erros.

Os pesquisadores já identificaram, no processo de aprendizagem da língua escrita, alguns tipos de erros.

1) *Erro construtivo: é o que mais interessa ao ensino. Este conceito é fruto da teoria de Piaget, que oferece uma descrição extremamente interessante sobre o desenvolvimento **cognitivo** do ser humano, dentro de uma concepção construtivista do processo de aprendizagem.*

Erros construtivos são aqueles que permitem ao professor observar o percurso intelectual do aluno. Quando os erros são discutidos com a criança, ela também pode acompanhar seu próprio desenvolvimento.

*O erro construtivo indica a **hipótese** que a criança faz sobre determinado problema. Por exemplo, uma criança pequena supõe que a palavra ‘formiga’ deva ser menor que a palavra ‘elefante’.*

Este é um tipo de erro conceitual que solicita necessariamente uma intervenção do professor. Ele deverá transformar erro em problema, de forma que o aluno possa examinar sua concepção sobre o assunto e tenha condições de revê-la. Esse diálogo vai gerar o desenvolvimento cognitivo da criança.

2) *Erros por falta de informações gerais.*



3) Erros por falta de informações no que se refere a um conhecimento de normas ou convenções (como em alguns casos das regras ortográficas ou na matemática).

4) Erros por concepções equivocadas. Este tipo de erro resulta de um somatório de falta de informação e falta de organização de raciocínio. (Na verdade, sempre teremos concepções errôneas em relação ao outro que sabe mais sobre determinado tema.)

5) Erros que podem ser avaliados como tal, mas que do ponto de vista de quem o produz são uma transgressão consciente.”

CARDOSO, B., MADZA, E. *Ler e escrever, muito prazer!*. São Paulo: Ática, 1998. p. 103-104.

a) Grife, no texto, os cinco tipos de erro.

b) De acordo com o texto, identifique os tipos de erro:

1. do Joãozinho (Atividade 1 desta unidade):

2. O indicado por FARACO & TEZZA no texto sobre diferenças entre linguagem oral e linguagem escrita e que está na Atividade 10:

3. O “erro” de Manuel Bandeira em “Os girassóis amarelo resistem”:

c) Pense sobre o que você leu e escreva dois comportamentos de professor(a) que exemplifiquem a utilização do erro como fator de construção do conhecimento:

d) Dentre os 5 tipos de erros enumerados acima, qual está ilustrado de forma humorística na tirinha a seguir?



Quino. *Mafalda 2*, tiras de Quino. São Paulo: Global Editora, 1982

LEMBRETES AO PROFESSOR

- Fuja das concepções rígidas. O ensino não pode ser reduzido ao mero despejar de conhecimentos dentro de um “aluno-jarro”. Também se engana quem acha que o professor não pode mais ensinar, supondo que o conhecimento é construído espontaneamente pela criança. Uma boa prática pedagógica resulta do planejamento de situações adequadas, nas quais a interferência do professor determina o êxito das atividades e a qualidade de aprendizagem do aluno.
- O domínio do conteúdo que você está ensinando é fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais produzidos e divulgados pelo Ministério da Educação e Desporto são um apoio para o professor enriquecer e aprofundar seus conhecimentos de História, Geografia, Ciências, Matemática e Língua Portuguesa e demais componentes curriculares. E trazem sugestões de leitura muito interessantes.
- O conhecimento do conteúdo que está sendo ministrado permite ao professor distinguir os erros que merecem ser trabalhados com os alunos daqueles que são fruto de falta de informação ou ignorância de alguma norma. É o caso de quem escreve, em vez de **erro**, **êro**.
- Quem faz erra. Pior é arrepender-se de não ter feito.

CARDOSO, B., MADZA, E. obra citada.

ATIVIDADE 12

Claro que a cada leitura e atividade desta unidade você vem refletindo sobre a questão do erro, tirando suas conclusões e pensando em como lidar com ele na sua prática pedagógica. Você trabalhou bastante, não foi? Merece um prêmio. Merece sim!

Para uma reflexão pessoal, para o seu prazer, aprecie esse poema de Jorge Luis Borges:

Instantes

*Se eu pudesse viver novamente a minha vida,
na próxima trataria de cometer mais erros.
Não tentaria ser tão perfeito, relaxaria mais.*

*Seria mais tolo ainda do que tenho sido.
Na verdade, bem poucas coisas levaria a sério.*

*Seria menos higiênico.
Correria mais riscos, viajaria mais...
...contemplaria mais entardeceres,
subiria mais montanhas, nadaria mais rios.*

*Iria a lugares onde nunca fui,
tomaria mais sorvete e menos lentilha...
...teria mais problemas reais e
menos problemas imaginários.*

*Eu fui uma dessas pessoas que
viveu sensata e produtivamente
cada minuto de sua vida
claro que tive momentos de alegria.*

*Mas se pudesse voltar a viver,
trataria de ter somente bons momentos.*

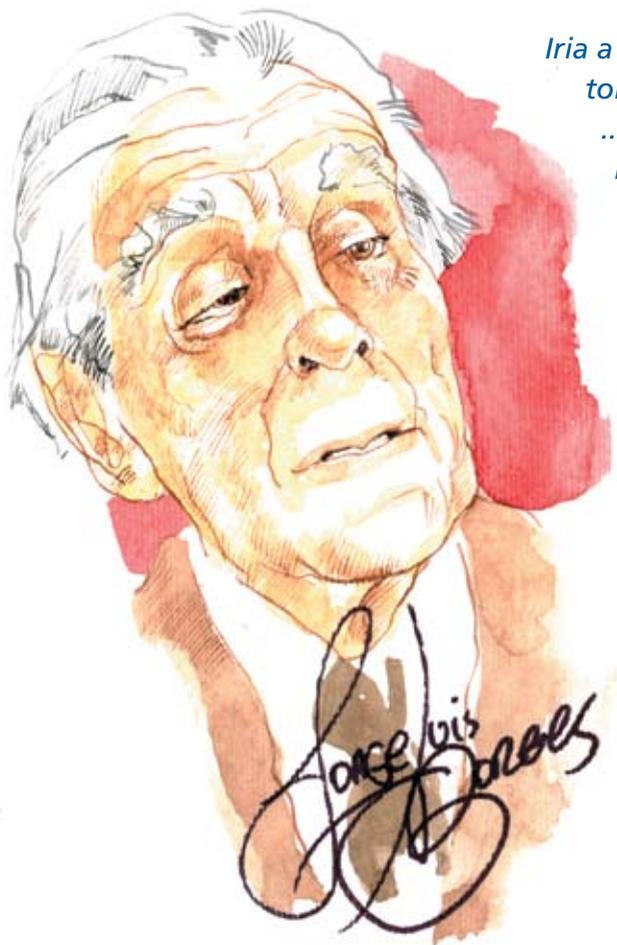
*Porque, se não sabem, disso é feita a vida,
só de momentos, não percas o agora.*

*Se eu pudesse voltar a viver,
começaria a andar descalço na primavera
e continuaria assim até o fim do outono.*

*Eu era um desses que nunca ia a parte alguma
sem um termômetro,
uma bolsa de água quente,
um guarda-chuva e um pára-quadras.
Se voltasse a viver, viajaria mais leve.*

*Daria mais voltas na minha rua,
contemplaria mais amanheceres e brincaria mais com crianças,
se tivesse outra vez uma vida pela frente.*

Mas já viram, tenho 85 anos e sei que estou morrendo.



PARA RELEMBRAR

Ao concluir o estudo desta unidade, você deve estar lembrado de que:

- O erro só pode existir em relação a um padrão, regra ou modelo, que apresenta o que é correto; o que não conferir com esse padrão é incorreto, está errado; um erro gramatical, por exemplo.
- Durante um aprendizado qualquer, nem sempre se acerta da primeira vez: ocorrem não-acertos, insucessos, falsos erros, "erro".
- O(a) professor(a), em vez de penalizar a criança pelo "erro", deve considerá-lo um indicador de alguma necessidade e utilizá-lo como fator de construção do conhecimento.
- Do ponto de vista lingüístico, não há nem certo nem errado no uso contextualizado da língua; o que pode haver é adequação ou inadequação à intenção, ao usuário, ao assunto, ou, na descontextualização, erro.
- Do ponto de vista estilístico, pode haver quebra consciente da regra para se obter maior expressividade (capacidade de emocionar e suggestionar).
- A criança traz para a vida escolar uma língua que domina, usa e aprendeu na sua vida familiar. Na vida escolar vai aprender a língua-padrão como mais uma possibilidade comunicativa que vai usar, quando necessário (onde, quando, com quem, por quê, para quê).

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientação para a prática pedagógica

A maioria das atividades sugeridas na unidade pode ser adaptada para o contexto de sua sala de atividade com suas crianças. A única exigência é conhecê-los bem para fazer os ajustes necessários, mas isso você "tira de letra", não é?

Leia, sempre que puder, os livros indicados nas sugestões de leitura. Você terá um bom material à sua disposição, contribuindo para uma prática pedagógica cada vez melhor.

GLOSSÁRIO

Arbitrário: decidido por escolha, gosto, opinião ou julgamento.

Cognitivo: relativo ao ato de adquirir conhecimento.

Discriminar: distinção, diferenciação, separação.

Especificidade: característica muito particular.

Estilística: estudo da expressividade e da afetividade na linguagem.

Famigerado: famoso.

Hipótese: suposição, resposta provisória.

Léxico: relação das palavras de uma língua.

Padrão: modelo.

Preconceito: conceito ou opinião formados antecipadamente.

Prestígio: influência, importância social.

Sintaxe: disposição das palavras na frase.

Usuário: pessoa que por direito utiliza alguma coisa.

SUGESTÃO PARA LEITURA

CARDOSO, B., MADZA, E. *Ler e escrever, muito prazer!* São Paulo: Ática, 1998. As autoras acompanham uma professora no seu dia-a-dia de sala de atividade e vão comentando seu comportamento e fazendo as observações necessárias em relação ao conteúdo e à didática de língua portuguesa. É uma contextualização eficiente, prática e agradável. Você vai gostar e aplicar na sua prática pedagógica.

MATEMÁTICA E LÓGICA

CONGRUÊNCIA E SEMELHANÇA DE POLÍGONOS

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Observando ao nosso redor, vemos inúmeras figuras que parecem iguais ou semelhantes. As simetrias, as ampliações e as reduções estão muito presentes em nossa vida. Simetrias nós estudamos na Unidade 3. A imagem de um objeto no espelho é simétrica e idêntica a ele, mas invertida. Há eixos de simetria em diversos animais e em várias criações do homem, como objetos, veículos, móveis etc.

As ampliações e reduções são mais comuns ainda. Basta lembrarmos dos mapas e plantas de casas, que são exemplos de reduções que todos nós conhecemos e, também, das ampliações de fotos. O objetivo geral desta unidade é construir o conceito de **congruência** e semelhança de polígonos.

Apresentaremos algumas características especiais dos triângulos, dentre elas, uma que o faz ser o polígono mais importante nas construções. Conhecer e observar as formas geométricas que aparecem no contexto social, saber manipulá-las e relacioná-las nos permite seu uso em decoração, revestimentos, pisos e artesanato, resolvendo problemas reais que envolvem geometria. Conhecer geometria enriquece nossa visão do mundo e amplia nosso pensar matemático. A geometria que estamos estudando, com ênfase na investigação de desenhos, recortes, dobraduras e explorando as figuras mais comuns e suas propriedades, torna o aprendizado mais atraente e significativo.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Ao finalizar seus estudos, você poderá ter construído e sistematizado aprendizagens como:

1. *Construir o conceito de congruência de polígonos, reconhecendo os casos de congruência de triângulos.*
2. *Identificar polígonos semelhantes e reconhecer a semelhança de triângulos.*
3. *Aplicar os casos de congruência e de semelhança de triângulos a situações-problema.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Para esta área temática, você precisará de um compasso, uma régua, alfinetes e pedaços de madeira (por exemplo, palitos de sorvete) de comprimentos variados. Providencie esse material, para que, no momento em que precisar utilizá-lo, ele esteja a seu alcance e você possa dar continuidade a seus estudos.

Esta área temática é composta de três seções: na primeira, discutiremos “Congruência de figuras” e vamos identificar os casos de congruência de triângulos; na segunda, “Semelhança de Polígonos”, vamos explorar as circunstâncias em que são produzidas figuras semelhantes; e, na terceira, vamos aprofundar nosso conhecimento resolvendo situações-problema em que sejam aplicados os casos de congruência e de semelhança de triângulos. Para estudar esta área temática, você gastará cerca de 3 horas e 45 minutos, dedicando aproximadamente 1 hora e 45 minutos para a primeira seção e 1 hora para cada seção restante.

Seção 1 – Congruência de figuras

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:

– CONSTRUIR O CONCEITO DE CONGRUÊNCIA DE POLÍGONOS, RECONHECENDO OS CASOS DE CONGRUÊNCIA DE TRIÂNGULOS.

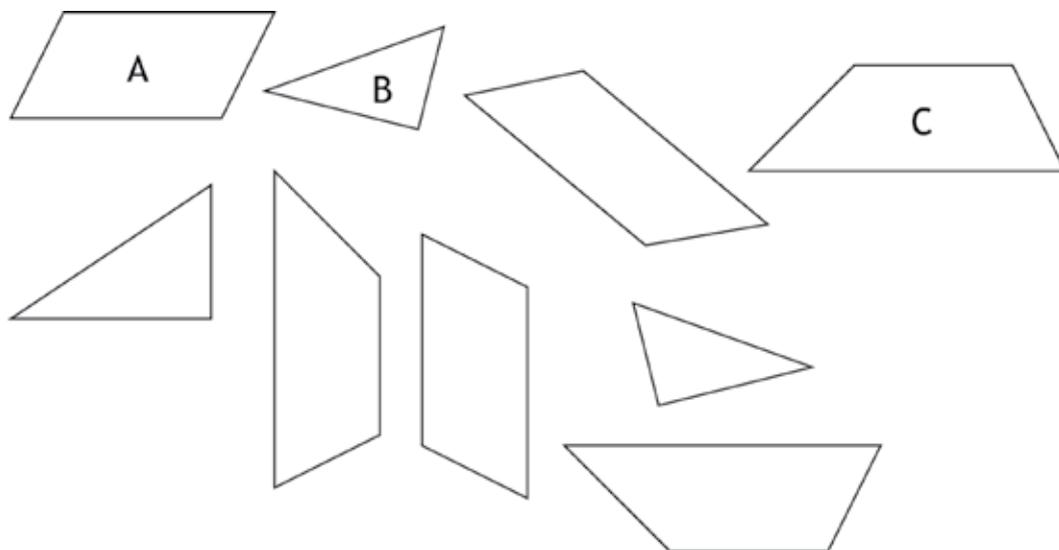
Nesta seção, vamos estudar figuras planas que coincidem quando são superpostas, procurando identificar quais as condições suficientes para que um triângulo fique bem determinado. Trabalhando dessa forma, chegaremos aos casos de congruência de triângulos, compreendendo sua importância e utilidade.

Olhando a figura, procure identificar formas geométricas idênticas.



Mario Leite

ATIVIDADE 1



Usando papel transparente, copie cada figura marcada com A, B e C. Coloque o papel sobre outra figura que você acha que é idêntica a uma delas e verifique se a figura do papel coincide exatamente sobre a outra (se precisar, vire o papel do outro lado).

Marque com A todas as figuras que você encontrar idênticas a A, com B todas as figuras que você encontrar idênticas a B e com C as que forem idênticas a C. Em Matemática, dá-se um nome a essas figuras que coincidem quando superpostas. Elas são chamadas congruentes.

DIZEMOS QUE DUAS FIGURAS SÃO CONGRUENTES QUANDO COINCIDEM POR SUPERPOSIÇÃO. NO CASO DE POLÍGONOS, ELESTERÃO A MESMA FORMA, A MESMA MEDIDA DOS LADOS E A MESMA MEDIDA DOS ÂNGULOS.

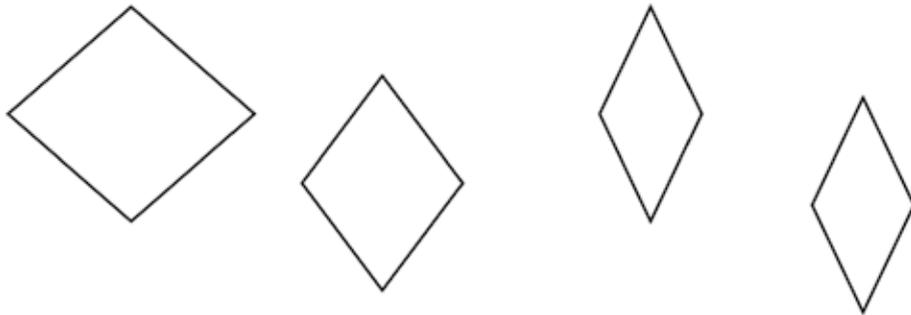
A professora propôs a seguinte tarefa:

- Eu trouxe um monte de varetas, todas medindo 20cm. Vou dar 4 varetas a cada um de vocês, para montarem com as 4 um desenho em forma de pipa ou papagaio. Depois perguntou:
 - Será que todos desenhos vão ficar iguais?





Veja como ficaram alguns dos desenhos das crianças:



Em Matemática, essas formas chamam-se losangos.

Você pode medir e verificar que os lados de todos são iguais, mas os losangos não são idênticos. Se tentarmos colocar um sobre o outro, não vão coincidir. Isto ocorre porque as crianças fizeram os losangos com ângulos diferentes entre as varetas.

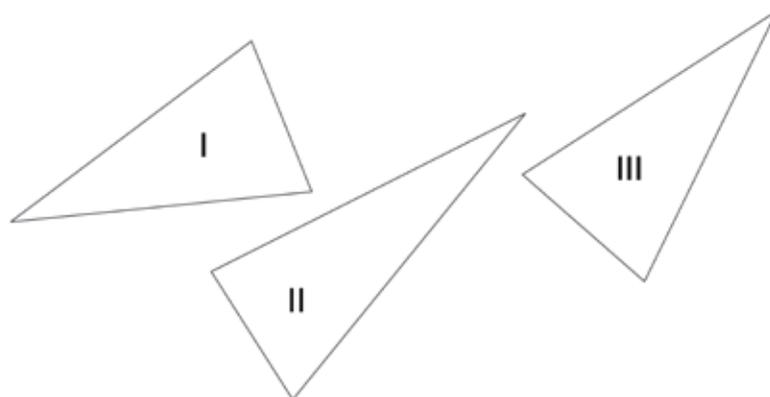
Mas nos dois últimos losangos, temos:

- os lados de um iguais aos lados do outro;
- os ângulos de um iguais aos ângulos do outro.

Por isso os dois últimos losangos são idênticos, coincidem quando superpostos e portanto são losangos congruentes.

Trabalhando com triângulos

Verifique quais desses triângulos são idênticos.



Assinale com X o seu palpite:

a) Os triângulos congruentes (coincidem se superpostos) são:

() I e II

() I e III

() II e III

b) Assinale de que modos você acha que poderia verificar se seu palpite está correto (pode marcar mais do que um item):

- Recortando os dois triângulos e vendo se coincidem, quando colocados um sobre o outro ()
- Vendo se as medidas dos lados de um são iguais às medidas dos lados do outro ()
- Medindo os lados e ângulos de um deles e verificando se são iguais aos lados e ângulos do outro ()

Resposta de (a): Os triângulos congruentes são I e III.

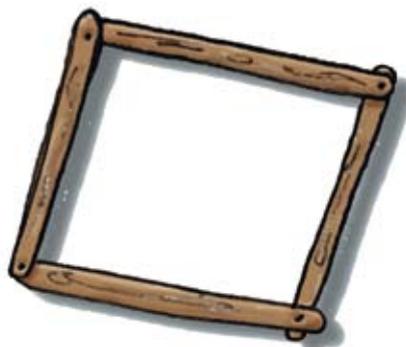
Resposta de (b): Na verdade, os três modos seriam corretos, para verificar que os triângulos são idênticos.

Mas será que o segundo item também está correto? Só verificando que os lados de um são iguais aos lados do outro, já podemos garantir que eles são iguais? E os ângulos não poderiam ser diferentes?

Para entender melhor esta questão, faça o seguinte:



É rígido, não se deforma



Pode ser deformado

Pegue três pedaços de madeira de comprimentos diferentes, e prenda-os dois a dois nas pontas com alfinetes, formando assim um triângulo. Se você tentar deformar o triângulo, vai observar que não é possível mudar a forma desta montagem, isto é, não é possível alterar os ângulos. Dizemos que o triângulo é **rígido**.

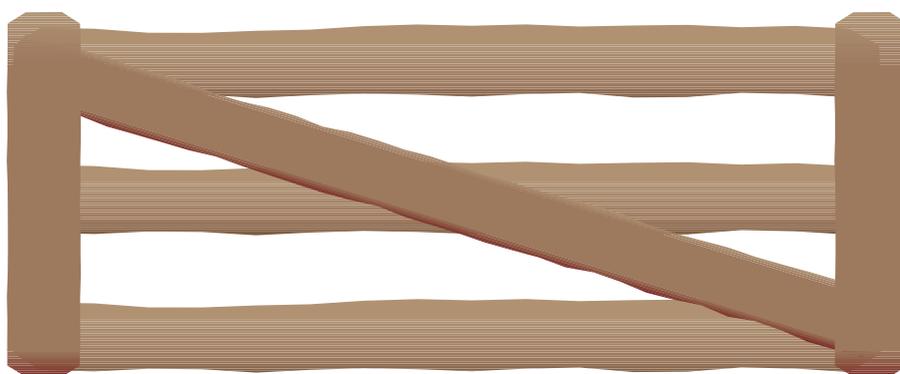
Tente fazer o mesmo com 4 pedaços de madeira e verifique se a estrutura também é rígida.

Você verificou que com 4 pedaços não há rigidez.

Como o triângulo é rígido, dadas as 3 varetas, existe só um triângulo possível de ser montado. O triângulo fica determinado pelo comprimento dos seus lados. Não é possível mudar os ângulos, como no caso do losango ou do quadrilátero.

É por isso que o triângulo é muito usado em portões ou na estrutura de telhados.

Um portão de madeira formado só de quadriláteros pode deformar-se. Para que isso não aconteça, é comum colocar-se uma tábua em diagonal, formando dois triângulos rígidos.



ATIVIDADE 2

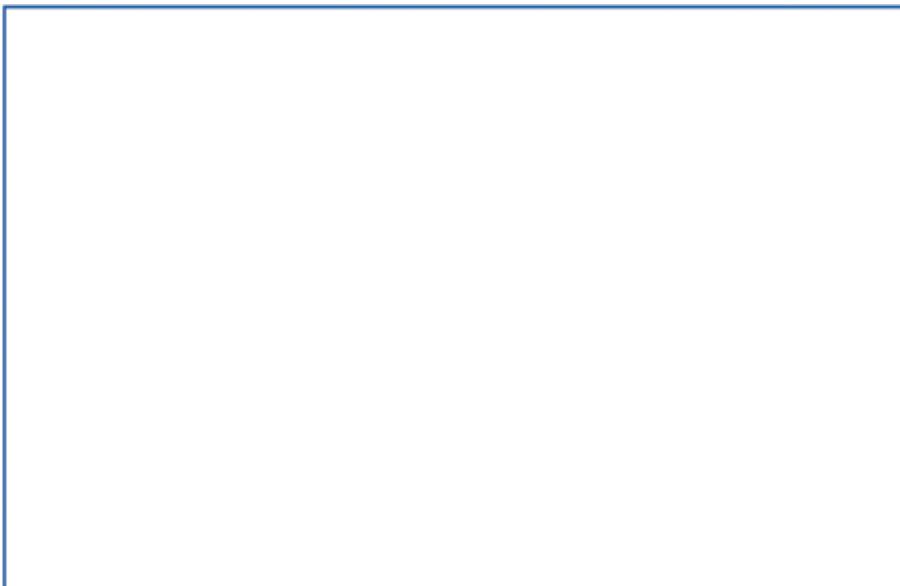
a) *Vamos construir um triângulo cujos lados têm as seguintes medidas: 3cm, 4cm e 5cm. (Aqui, você vai utilizar compasso e régua.)*

Comece traçando, com auxílio da régua, o lado AB de 3cm.

- *Abra o seu compasso até ele ter uma abertura de 5cm. Coloque a ponta de metal do compasso no ponto A e trace um arco, com a abertura de 5cm.*
- *Agora abra o seu compasso até ele ter uma abertura de 4cm. Coloque a ponta de metal do compasso no ponto B e trace um arco, com a abertura de 4cm, de modo que esse arco corte o primeiro.*
- *O ponto de encontro dos dois arcos (também chamado interseção dos dois arcos) será o vértice C do triângulo.*
- *Meça os 3 lados do triângulo e verifique se as medidas são 3cm, 4cm e 5cm.*



Pense um pouco: por que o processo que você fez produziu o triângulo com os lados que você queria?



Encontrou o triângulo? Algum colega pode ter começado a construção com o lado de 4cm. E outro pode ter começado com o lado de 5cm. As posições dos triângulos podem ser muito diferentes. Mas todos são congruentes (coincidem se superpostos).

b) Pense um pouco e responda: O que podemos concluir sobre dois triângulos que têm os 3 lados com medidas respectivamente iguais?

Já vimos que, para dois polígonos serem congruentes, eles precisam ter todos elementos congruentes (lados e ângulos).

Mas no caso de triângulos, para verificarmos se dois triângulos são congruentes entre si, não é necessário verificar:

- *se os 3 pares de lados são congruentes;*
- *se os 3 pares de ângulos correspondentes nos dois triângulos são congruentes.*

Já vimos que basta verificar a congruência dos 3 pares de lados.



IMPORTANTE!

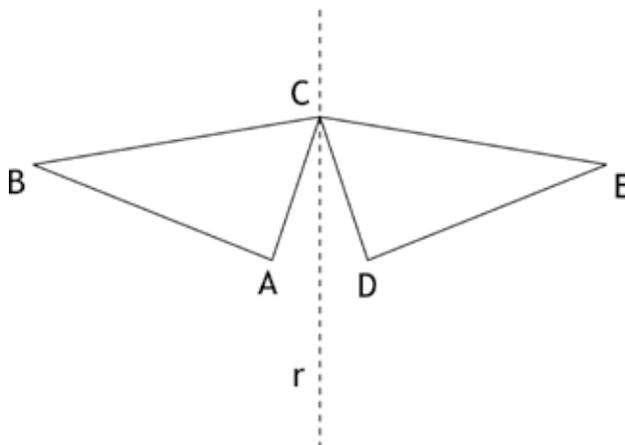
- Dois triângulos que têm os três lados respectivamente iguais (ou congruentes) são triângulos congruentes.

Também veremos que há outros modos de verificar a congruência de triângulos.

Congruência, o que é isto?

Em Matemática, não falamos em triângulos idênticos, mas em triângulos congruentes. Por que usar uma palavra tão difícil?

Repare: você diria que os dois triângulos abaixo são idênticos?



Parece que os dois estão virados. Um tem o lado maior à esquerda, o outro tem o lado maior à direita. Totalmente idênticos eles não são. Mas se recortarmos o desenho de um deles, virarmos do outro lado, ele se encaixará exatamente sobre o outro. Então dizemos que eles são congruentes. Significa que poderemos levar um deles a coincidir sobre o outro. Para que isso aconteça, todos os lados e ângulos de um deles devem ser iguais aos lados e ângulos do outro.

ATIVIDADE 3

Para enfeitar a fachada da casa, o desenhista planejou colocar alguns enfeites de madeira. A janela já tem moldura de madeira. O dono da casa ficou dizendo que queria os triângulos laterais bem iguais.

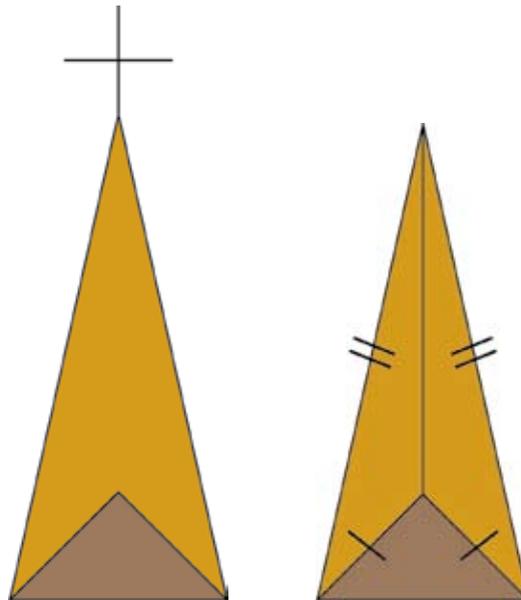
Para fazer os dois triângulos, o construtor usou os lados da janela e comprou:

- dois pedaços de madeira maiores e iguais
- dois pedaços menores, também iguais.

Por que o construtor sabia que os 2 triângulos ficariam iguais?



Outro exemplo



Na figura da torre da igreja, temos:

- O triângulo maior e o triângulo menor são isósceles (significa que cada um deles tem 2 lados iguais, que foram marcados com 1 traço e com 2 traços).

Será que, aplicando o que aprendemos até aqui, poderemos garantir que os triângulos amarelos são congruentes?

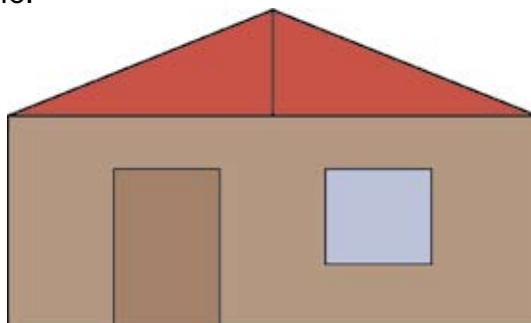
Veja: já sabemos que eles têm dois pares de lados de mesma medida (congruentes).

Se tivermos um terceiro par também de mesma medida, então garantiremos que os triângulos são congruentes.

Você já viu qual é esse terceiro par? Pense um pouco. Veja a resposta mais à frente.

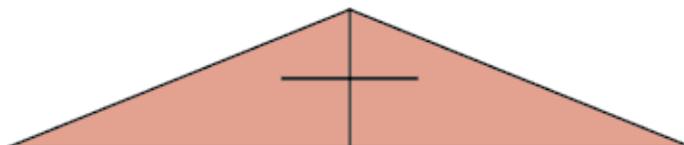
Observando construções e conhecendo mais sobre congruência de triângulos

Observe o desenho da casa. O telhado tem uma viga horizontal e uma viga vertical bem no meio.



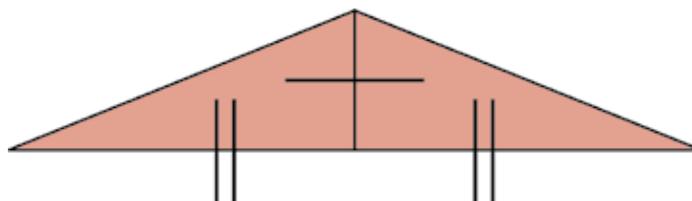
– A viga vertical é lado comum aos dois triângulos, o que nos garante um par de lados iguais nos dois.

(Fizemos um risquinho para indicar esse lado comum.)



– Na viga horizontal, o lado da direita é igual ao lado da esquerda, formando mais um par de lados iguais nos 2 triângulos.

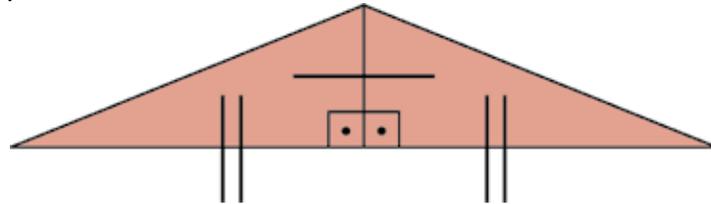
(Fizemos dois risquinhos de cada lado, indicando que são dois lados iguais.)



Quanto aos terceiros lados, que são inclinados, eles parecem iguais, mas não temos certeza disso.

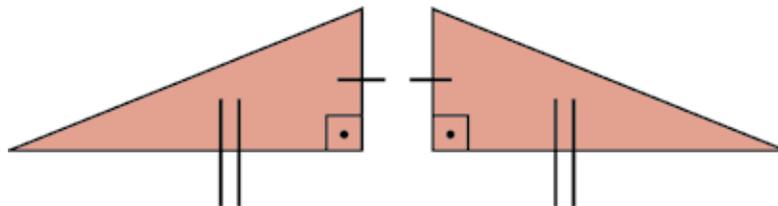
– Mas existe um terceiro elemento que é igual nos dois triângulos. É o ângulo reto, formado de cada lado da viga vertical.

(Indicamos que os ângulos são retos fazendo um quadradinho com bolinha em cada um.)



Portanto temos dois triângulos:

- Com dois lados de um iguais a dois lados do outro.
- Com o ângulo que fica entre esses dois lados iguais nos dois triângulos.



Neste caso também podemos garantir que os dois triângulos são congruentes, o que pode ser verificado experimentalmente ou por raciocínio matemático.

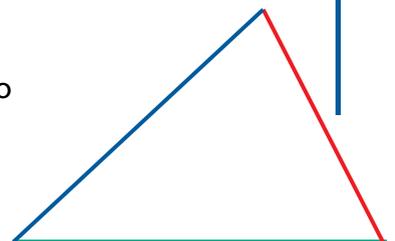
IMPORTANTE!

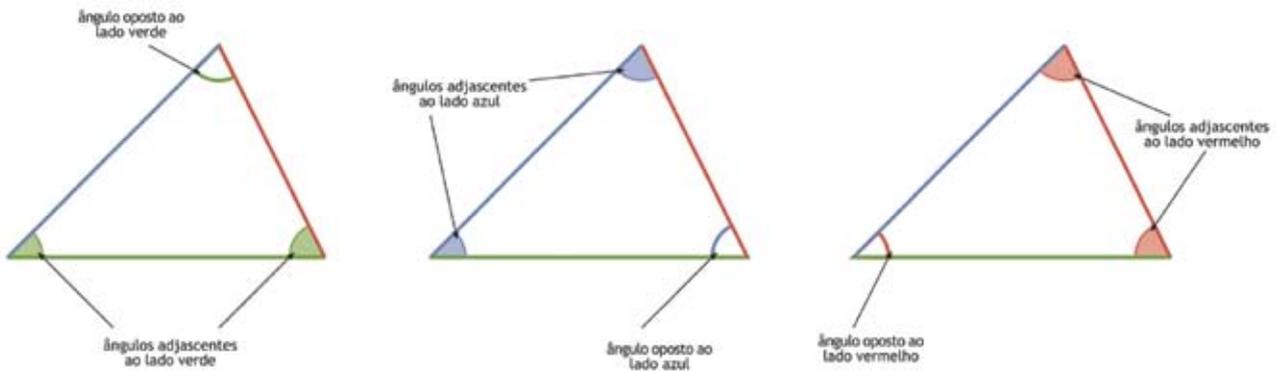
- Dois triângulos que têm dois lados e os ângulos formados por esses lados respectivamente iguais (ou congruentes) são congruentes.

Resposta da questão sobre a torre da igreja: Os dois triângulos amarelos têm também um lado comum, que é o terceiro par de lados com mesma medida.

Aprendendo mais: ângulos adjacentes e ângulo oposto ao lado de um triângulo

Veja o triângulo da figura. Ele tem um lado verde, um lado azul e um lado vermelho.





Cada lado tem dois ângulos adjacentes, isto é, juntos a ele, e um ângulo que fica oposto a esse lado.

Preste atenção na figura para você entender onde estão:

- *Os ângulos adjacentes e o ângulo oposto ao lado verde.*
- *Os ângulos adjacentes e o ângulo oposto ao lado azul.*
- *Os ângulos adjacentes e o ângulo oposto ao lado vermelho.*

Usando a noção de ângulos adjacentes e de ângulo oposto, vamos ver mais duas situações em que podemos garantir a congruência dos triângulos:

Dois triângulos são congruentes se:

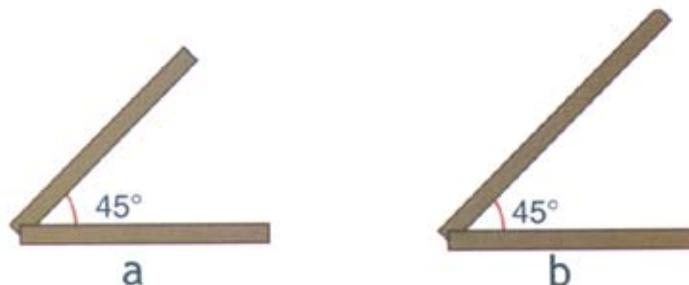
- *Têm um par de lados iguais.*
- *Os ângulos adjacentes a esses lados são respectivamente iguais.*

Exemplo

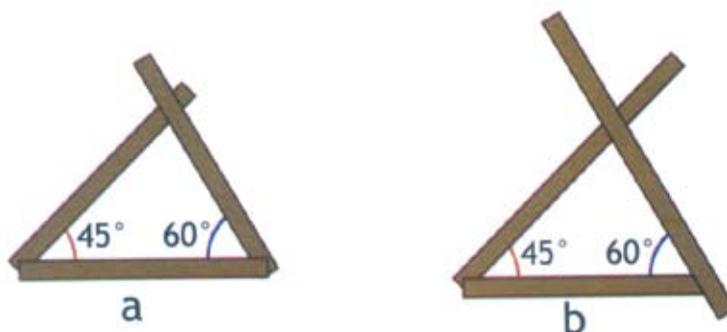
Um marceneiro pegou 2 pedaços iguais de tábua (a) e (b).



Depois pegou 2 pedaços quaisquer e colou nas pontas da esquerda, formando ângulos de 45° .



Pegou ainda mais 2 pedaços quaisquer e colou nas pontas da direita, formando ângulos de 60° .



Serrou as partes que sobraram e obteve dois triângulos idênticos.



Ele só planejou que dois lados (a e b) e os ângulos adjacentes (de 45 e de 60 graus) fossem iguais. Mas, quando isso ocorre, os triângulos são sempre congruentes.

IMPORTANTE!

- Dois triângulos que têm um lado e os ângulos adjacentes a esses lados respectivamente iguais (isto é, congruentes) são congruentes.

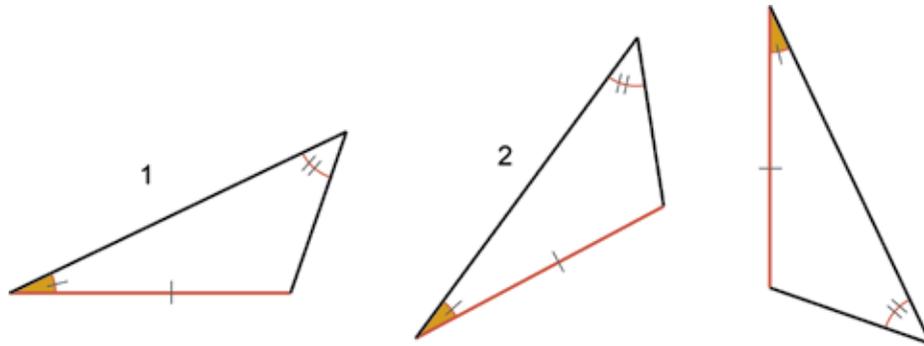
Outra situação:

Dois triângulos são congruentes se eles têm:

- Um par de lados iguais.
- Um par de ângulos iguais (adjacentes a cada um desses lados).
- Os ângulos opostos a esses lados também iguais.



Meio difícil de entender? Olhe os triângulos 1 e 2 e veja o que devemos ter:



- Um par de lados iguais (são os vermelhos).
- Um par de ângulos, adjacentes aos lados vermelhos, congruentes (ângulos amarelos).
- Um par de ângulos, opostos aos lados vermelhos, congruentes (ângulos de arcos vermelhos).

Quando isso ocorre, podemos garantir que os triângulos são congruentes, o que poderia ser demonstrado experimentalmente e demonstrado por raciocínio matemático.

Preste atenção também no último triângulo (sem número), e vamos compará-lo com os triângulos 1 e 2:

- Ele também tem um lado (vermelho) igual ao dos outros.
- Também tem um ângulo (amarelo), adjacente a esse lado, igual aos outros ângulos amarelos.
- Finalmente, tem um ângulo de arco vermelho oposto ao lado vermelho, também igual aos outros ângulos de arcos vermelhos. Portanto esse terceiro triângulo é congruente aos dois primeiros.

IMPORTANTE!

- Dois triângulos que têm um lado, um ângulo adjacente e o ângulo oposto a esse lado respectivamente iguais (isto é, congruentes) são congruentes.

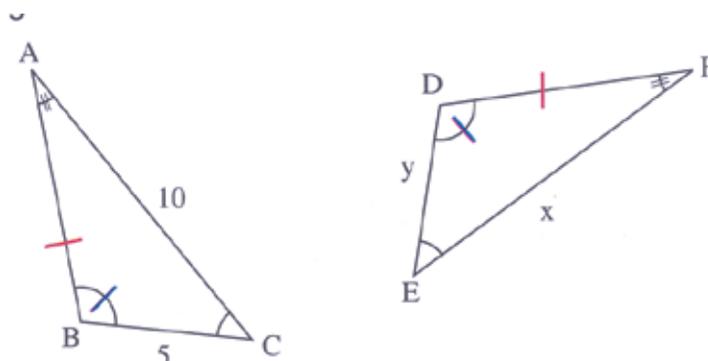
Esses quatro casos de congruência podem ser utilizados para determinar elementos desconhecidos nos triângulos e para demonstrar algumas

propriedades importantes da geometria.

Exemplo

Na figura, consideramos iguais os elementos indicados com tracinhos ($AB = DF$, $\sphericalangle A = \sphericalangle F$, $\sphericalangle C = \sphericalangle E$, onde lemos \sphericalangle como ângulo).

Usando essas informações, podemos verificar se os triângulos ABC e DEF abaixo são congruentes.



E se forem congruentes, podemos identificar o caso de congruência e calcular as medidas x e y . Veja que:

- O ângulo com vértice B tem a mesma medida do ângulo com vértice D .
- O lado AB tem a mesma medida do lado DF .
- O ângulo com vértice A tem a mesma medida do ângulo com vértice F .

Portanto, os triângulos têm um lado e os ângulos adjacentes respectivamente iguais, logo são congruentes.

Para calcular x e y vemos que y corresponde ao lado de medida 5 e x corresponde ao lado de medida 10, logo temos $y = 5$ e $x = 10$.

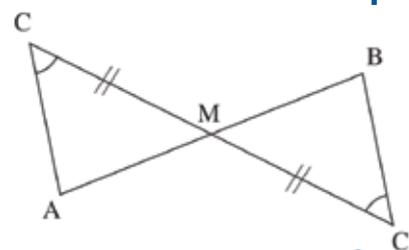
ATIVIDADE 4

Na figura podemos ver que os triângulos têm dois lados iguais e dois ângulos (adjacentes aos lados) iguais.

Olhe bem e diga:

- Qual é um terceiro par de elementos (lados ou ângulos) que podemos garantir serem iguais?
- Por que os triângulos são congruentes?

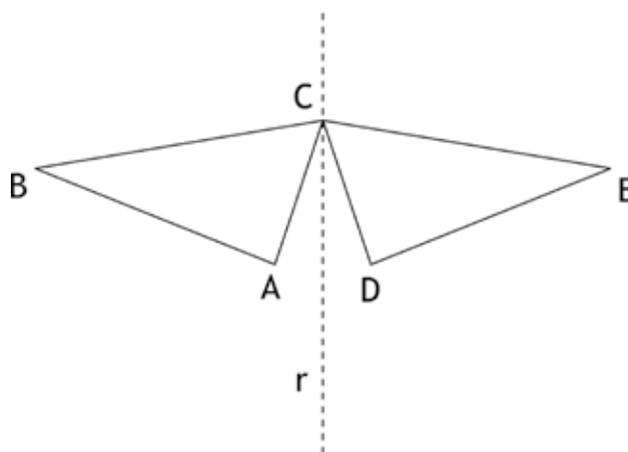
Se você tiver dúvida, releia, refaça, converse com colegas ou com o tutor!



Você se lembra de como, na Unidade 3, trabalhamos com simetria? Simetrias estão associadas a reflexões num eixo, como se fosse um espelho.

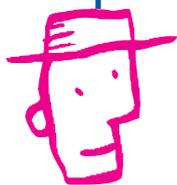
Veja o triângulo ABC. Vamos considerar a reta vertical r , que passa por C, como eixo de simetria.

Fazendo a reflexão do triângulo em relação a esse eixo, teremos um novo triângulo DEC.



Você poderá ver que no triângulo construído DEC, temos que A é correspondente a D; B é correspondente a E e C é o vértice comum.

Dobrando a figura pelo eixo de simetria, A coincidirá com D e B coincidirá com E. Os dois triângulos vão coincidir.



IMPORTANTE!

— Figuras simétricas coincidem por superposição. Logo, são congruentes.

Seção 2 – Semelhança de polígonos

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:

– IDENTIFICAR POLÍGONOS SEMELHANTES E RECONHECER OS CASOS DE SEMELHANÇA DE TRIÂNGULOS.

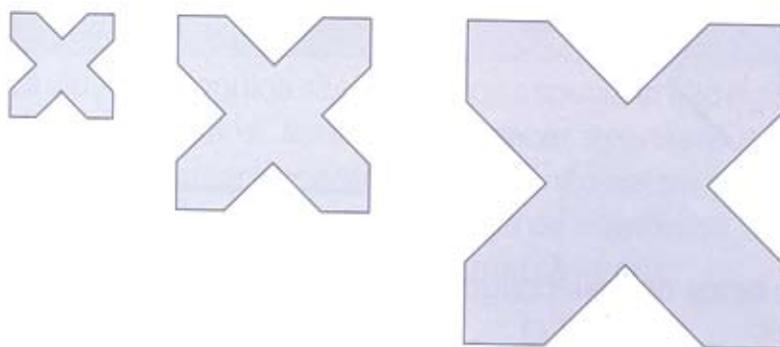
Quando procuramos no dicionário a palavra "**semelhança**", encontramos muitos significados: qualidade de semelhante; relação entre seres, coisas ou idéias que apresentam, entre si, elementos conformes; analogia; aparência, entre outros.

Na Matemática, o conceito de semelhança é mais preciso. Há semelhança quando não há alteração na forma da figura.

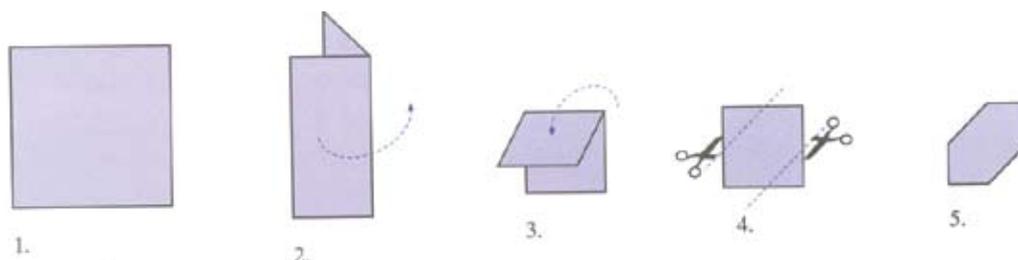
Ao construirmos um objeto semelhante ao outro, se duplicarmos as medidas dos segmentos correspondentes, todas as linhas serão ampliadas na mesma proporção. O objeto resultante terá todos os comprimentos duplicados.

Nos projetos de edifícios que devem ser vendidos durante a construção, é apresentada uma maquete – que é uma miniatura do edifício – aos interessados em comprar apartamentos. As miniaturas, que são reduções do prédio, servem para dar uma idéia mais precisa do que a pessoa está querendo adquirir. A maquete é sempre semelhante ao edifício.

Convidamos você a fazer dobraduras e recortes para obter as três figuras seguintes. Você deve partir de 3 quadrados de tamanhos diferentes.



Foram esses os passos seguidos para se encontrar as figuras anteriores:



A figura menor é uma redução da figura média e da figura maior; a figura maior é uma ampliação da menor e da média; a figura média é uma redução da maior e uma ampliação da menor.

Nas três figuras, os ângulos que se correspondem são iguais e os segmentos que se correspondem mantêm sempre uma mesma proporção.

Dizemos que essas figuras são **semelhantes**. Duas ou mais figuras que têm sempre a mesma forma, mas nem sempre têm o mesmo tamanho, são chamadas **semelhantes**.

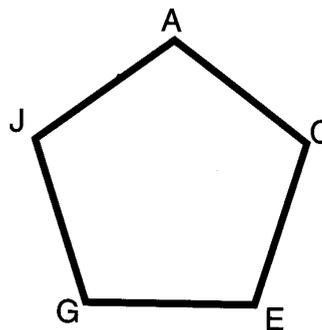
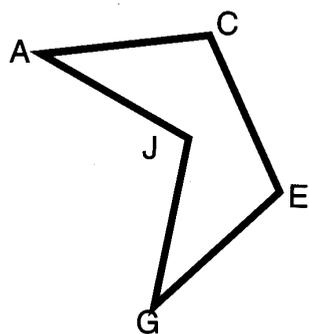
É simples determinar se dois polígonos são ou não são semelhantes, desde que observemos algumas condições:

- *Eles devem ter o mesmo número de lados, pois cada elemento de um deles deve ter o seu correspondente no outro.*
- *Os lados correspondentes dos dois polígonos devem ser proporcionais, isto é, a razão entre eles deve ser sempre a mesma para todos os lados.*

Entretanto, professor(a), essas duas condições não são suficientes para se afirmar que dois polígonos são semelhantes. Dois polígonos de lados proporcionais podem ter formas bem diferentes. Vamos conferir?

ATIVIDADE 5

Meça todos os lados desses polígonos e verifique quanto valem as razões:



a) $\frac{AC}{A'C'} = _$ $\frac{CE}{C'E'} = _$ $\frac{EG}{E'G'} = _$ $\frac{GJ}{G'J'} = _$ $\frac{JA}{J'A'} = _$

b) *As razões são iguais?*

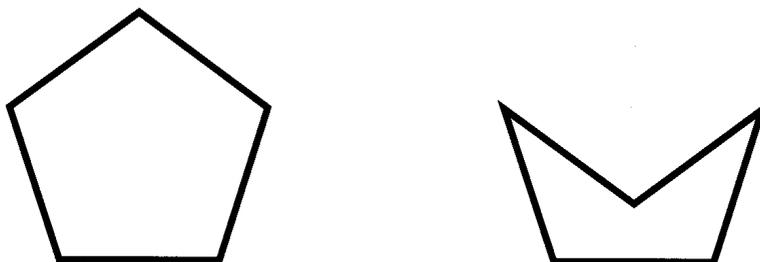
c) *Podemos dizer que os lados são respectivamente proporcionais?*

d) Agora observe os ângulos correspondentes nos dois polígonos e coloque sinal de = (igual) ou \neq (diferente). Estamos representando por \hat{A} , \hat{C} , \hat{E} , \hat{G} , \hat{J} , \hat{A}' , \hat{C}' , \hat{E}' , \hat{G}' , \hat{J}' esses ângulos.

\hat{A} \hat{A}' \hat{C} \hat{C}' \hat{E} \hat{E}' \hat{G} \hat{G}' \hat{J} \hat{J}'

e) Os polígonos são semelhantes? Por quê?

Você se lembra quando estudamos, na seção anterior, que o triângulo era o único polígono rígido? Com exceção do triângulo, que conserva a rigidez, os outros polígonos podem mudar de forma, isto é, podem ser **deformados**, mesmo se fixarmos os comprimentos de todos os lados. Veja o que podemos fazer com o polígono da esquerda, mesmo conservando o tamanho dos seus lados:



Portanto, uma maneira prática de identificar se dois polígonos têm a mesma forma é **verificar se os lados são proporcionais e se os ângulos são iguais (têm a mesma medida)**.

Semelhança nos triângulos

IMPORTANTE!

Dois polígonos são semelhantes quando têm:

- Os ângulos respectivamente congruentes.
- Os lados correspondentes proporcionais.



Como você viu, os triângulos são polígonos especiais, são rígidos. Para se obter a congruência de triângulos, temos que verificar apenas a congruência de três pares de elementos correspondentes (embora não sejam três pares quaisquer).

E agora veremos que, para se ter **semelhança de triângulos**, basta ter:

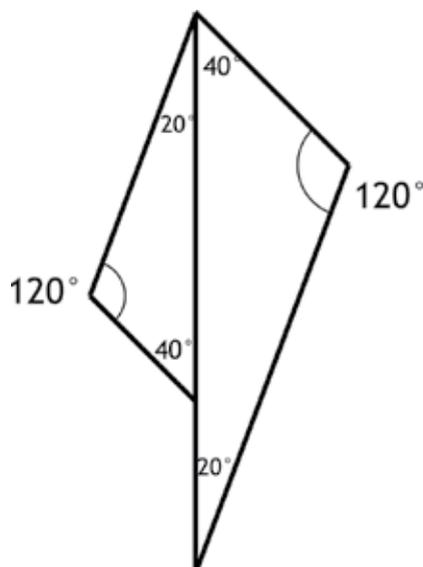
- Os 3 ângulos com medidas respectivamente iguais;
ou
- Os lados correspondentes respectivamente proporcionais.

Isto porque, nos triângulos, valendo uma dessas condições, a outra também valerá.

ATIVIDADE 6

Olhando os valores dos ângulos dos triângulos, assinale com X o item correto. Os triângulos são:

- a) Congruentes ()
- b) Semelhantes ()



Confira na chave de correção.

Professor(a), observe: a igualdade de três pares de ângulos garante a semelhança, mas não garante a congruência de triângulos.

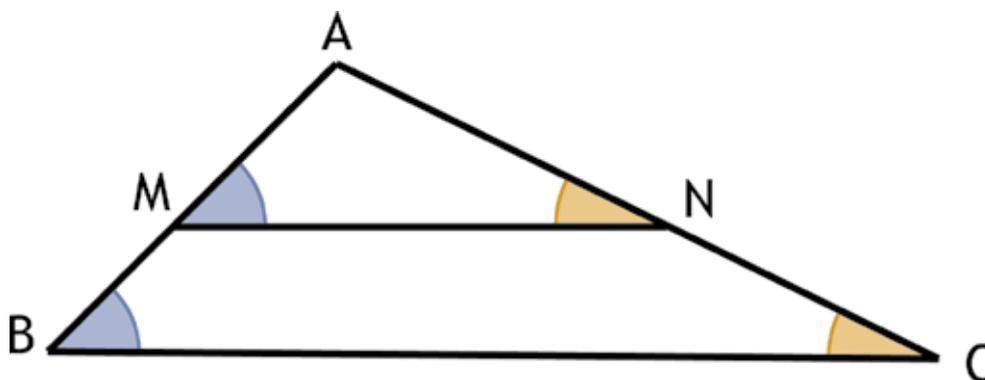
Na Unidade 6 vimos o seguinte resultado:

- Toda paralela a um lado de um triângulo que encontra os outros dois lados em pontos distintos, determina, sobre esses dois lados, segmentos que são proporcionais.

Nesta unidade vamos ter um outro resultado parecido:

- *Toda paralela a um lado de um triângulo que intercepta os outros dois lados em pontos distintos, determina um novo triângulo semelhante ao primeiro.*

Considere o triângulo ABC e trace uma paralela a BC, que encontra AB no ponto M e AC no ponto N.



O resultado afirma que o triângulo menor e o maior são semelhantes. De fato, repare que os três pares de ângulos são iguais:

- *O ângulo A é comum aos dois triângulos.*
- *Os ângulos amarelos são iguais (são ângulos correspondentes, em paralelas cortadas por uma transversal).*
- *Os ângulos azuis são iguais pelo mesmo motivo.*

Resumindo, para conferir se dois **triângulos** são **semelhantes**, temos que determinar se eles têm:

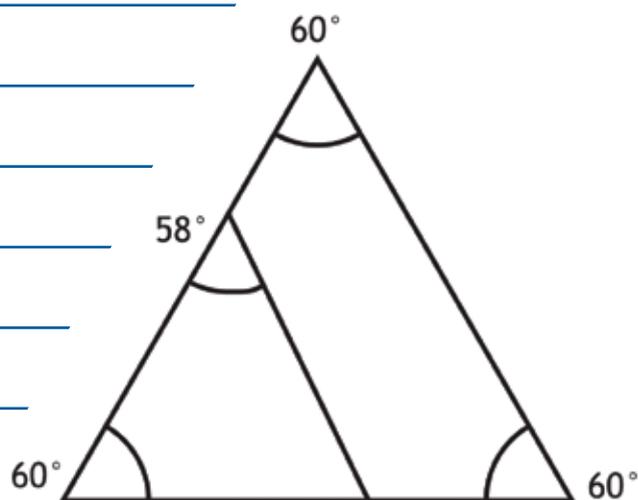
- *Os ângulos respectivamente congruentes*
- ou*
- *Os lados correspondentes proporcionais, com a mesma razão (que é chamada razão de semelhança).*

Lembre-se: valendo uma dessas condições, a outra também valerá.

ATIVIDADE 7

a) Os triângulos dados são semelhantes? _____

b) Explique por quê.



Seção 3 – Aplicações dos casos de congruência e de semelhança de triângulos

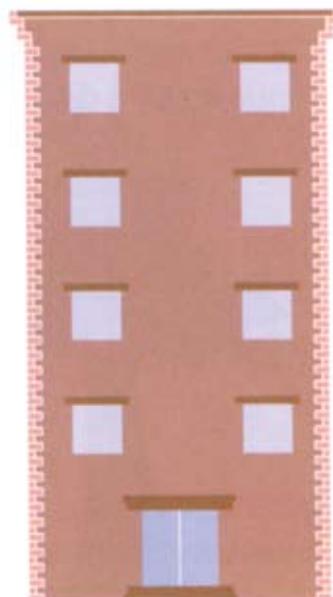
AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:

- APLICAR OS CASOS DE CONGRUÊNCIA E DE SEMELHANÇA DE TRIÂNGULOS A SITUAÇÕES-PROBLEMA.

ATIVIDADE 8

Vamos supor que um edifício tenha sido projetado para uma altura de 60 metros e a maquete, semelhante ao edifício, construída com 1m de altura. Nessa situação, os comprimentos de todas as linhas da maquete deverão ser 60 vezes menores do que os correspondentes do edifício.

Se na maquete a portinha possui 3cm de altura, qual é a altura da porta do prédio?



Observe que a **maquete** é uma miniatura do edifício na proporção de 1 para 60, ou seja, na **escala 1:60**.

Confira suas respostas na chave de correção. Se tiver dúvida, consulte o tutor.

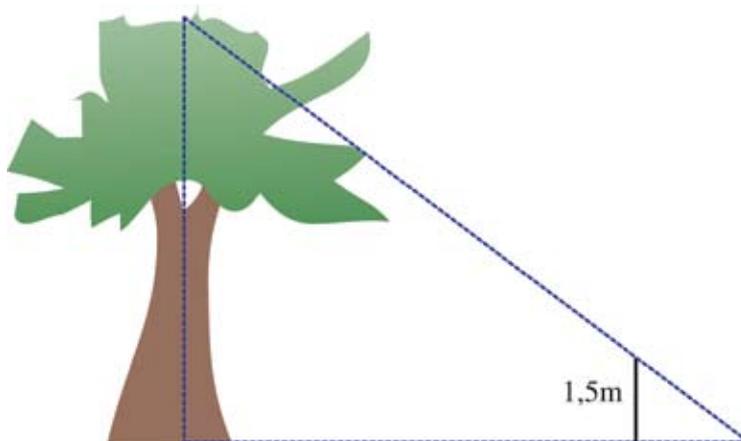
Professor(a), vejamos agora outras atividades em que aplicaremos nossos conhecimentos sobre semelhança e congruência de figuras, polígonos e triângulos.

ATIVIDADE 9

Pedrinho ganhou de seu avô uma miniatura de madeira da sua cama. Ela tem 10cm de comprimento, enquanto a sua cama tem 180cm de comprimento, ou seja 1,8m. A caminha de Pedrinho é uma maquete de sua cama. Encontre a escala usada na construção dessa maquete.

ATIVIDADE 10

- a) *Para medir a altura de uma árvore, André comparou sua sombra com a de um bastão de 1,5m de altura. No momento em que a sombra do bastão media 2m, ele observou que a árvore projetava uma sombra de 20 metros. André encontrou que a altura da árvore seria de m.*



b) Explique por quê:

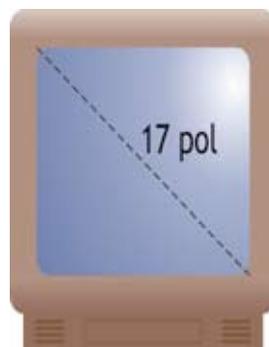
VOCÊ SABIA ?

- Que as telas de todos os televisores do mundo são retângulos semelhantes entre si?
- E mais, que todas são semelhantes a um retângulo de lados 3 e 4?



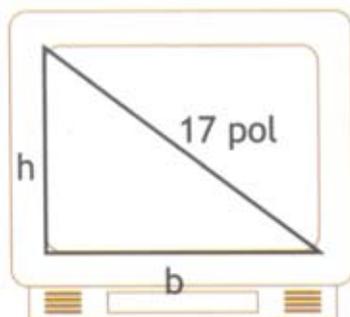
Sabe o que significa um televisor de 17 polegadas? Significa que a diagonal dele mede 17 polegadas, ou $17 \times 2,54\text{cm} = 43,18\text{cm}$.

A diagonal poderia estar mais ou menos inclinada:



Mas como a tela terá que ser semelhante a um retângulo de lados 3 e 4, ela ficará bem determinada:

Lembre-se: $b = 4$
 $h = 3$



Terminamos nossa unidade! Relaxe em pouco e depois resolva as questões do Caderno de Verificação. Sucesso!

PARA RELEMBRAR

Professor(a), nesta unidade você aprendeu muita coisa. Esperamos que tenham sido momentos de estudo agradáveis. Vamos deixar aqui registrada uma síntese dos pontos principais trabalhados nesta unidade para que você possa consultar se necessitar.

- Dizemos que duas figuras são congruentes quando coincidem por superposição. No caso de polígonos, eles terão a mesma forma, a mesma medida dos lados e a mesma medida dos ângulos.
- Dois triângulos que têm os três lados respectivamente iguais (ou congruentes) são triângulos congruentes.
- Dois triângulos que têm dois lados e os ângulos formados por esses lados respectivamente iguais (ou congruentes) são congruentes.
- Dois triângulos que têm um lado e os ângulos adjacentes a esses lados respectivamente iguais (isto é, congruentes) são congruentes.
- Dois triângulos que têm um lado, um ângulo adjacente e o ângulo oposto a esse lado respectivamente iguais (isto é, congruentes) são congruentes.
- Figuras simétricas coincidem por superposição. Logo, são congruentes.
- Dois polígonos são semelhantes quando têm:
 - os ângulos respectivamente congruentes;
 - os lados correspondentes proporcionais.
- Toda paralela a um lado de um triângulo, que intercepta os outros dois lados em pontos distintos, determina um novo triângulo semelhante ao primeiro.
- Dois triângulos são semelhantes quando têm:
 - os ângulos respectivamente congruentes;ou
 - os lados correspondentes proporcionais, com a mesma razão (valendo uma dessas condições, a outra também valerá).

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientações para a prática pedagógica

Objetivo específico: envolver as crianças em uma proposta de desenho, para que, agindo e pensando, elas desenvolvam a percepção de semelhança em figuras planas, por meio de ampliações ou reduções.

GLOSSÁRIO

Congruência: propriedade das figuras congruentes. A palavra congruente tem origem na Grécia e quer dizer “ter a mesma medida”.

Escala: proporção em que uma figura é ampliada ou reduzida.

SUGESTÕES DE LEITURA

Nós selecionamos dois livros para aprofundar seus conhecimentos. Acreditamos que você vai gostar de todos eles.

MACHADO, N. J. *Semelhança não é mera coincidência*. 6. ed., São Paulo: Editora Scipione, 1997.

O autor apresenta várias situações envolvendo a noção de semelhança que visam uma maior familiaridade com o tema.

ROSA NETO, E. *Saída pelo Triângulo*. 7. ed. São Paulo: Editora Ática, 1995. Três amigos participam de uma aventura que tem um final feliz graças à Matemática. Eles ficaram isolados numa ilha deserta, quando foi destruída a ponte que é a única ligação com o continente. O autor desenvolve a história apresentando a importância da aplicação prática do conceito de semelhança de triângulos, além de apresentar algumas situações interessantes em que a semelhança de triângulos é empregada.

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

POPULAÇÕES E HISTÓRIA:

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Olá, professor(a)!

Nesta unidade, você irá ampliar os conhecimentos que adquiriu no Módulo I e na Unidade 3 deste módulo sobre cultura e identidade, e também aqueles sobre o espaço geográfico brasileiro, estudado nas unidades anteriores deste módulo. Agora, queremos que você compreenda o significado dos **deslocamentos** populacionais para a construção da identidade nacional.

Você compreenderá que a nossa identidade está intimamente relacionada às interações de diferentes grupos e culturas no espaço geográfico brasileiro. Mas, para a compreensão dessas relações e de seu papel na formação da identidade nacional, é importante que você estude o processo histórico da vinda de estrangeiros para o nosso país. Também é fundamental que reflita sobre os movimentos populacionais internos, tais como os deslocamentos indígenas e as **migrações** dos grupos de uma região para outra.

Este tema é muito importante, porque você aprenderá coisas novas e compreenderá que os deslocamentos pelo território brasileiro alteraram as paisagens econômicas, políticas, sociais e culturais, tanto no plano local como no nacional. Tema interessante, não é?

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Professor(a), ao finalizar seus estudos, você poderá ter construído e sistematizado aprendizagens como:

1. *Analisar a relação entre as origens da população e a construção da história local.*
2. *Explicar os diferentes movimentos migratórios para o Brasil em diversos momentos da história.*
3. *Reconhecer os principais deslocamentos da população e as mudanças que eles provocaram na história do Brasil.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta área temática está dividida em três seções: a primeira analisa a relação entre a origem das pessoas do lugar onde você vive e a participação delas na construção da história; a segunda explica os diferentes movimentos **imigratórios** em diversos momentos de nossa história; na terceira seção você irá reconhecer as mudanças históricas provocadas pelos deslocamentos populacionais em nosso país.

Você terá 3 horas para concluir toda a área temática. Reserve aproximadamente 50 minutos para a Seção 1, 60 minutos para a Seção 2, e 70 minutos para a Seção 3.

Seção 1 – As origens da população local e a construção da história

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO,
VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO
A SEQUINTE APRENDIZAGEM:*

*– ANALISAR A RELAÇÃO ENTRE AS ORIGENS DA
POPULAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA LOCAL.*

Professor(a), você sabe que a identidade brasileira é construída na dinâmica das relações que se dão entre os grupos que formam a nossa população? Vamos começar a refletir sobre essa questão? É importante iniciar essa discussão por você e pela localidade em que vive, não acha? Você observará que seus antepassados e outras pessoas que aí vivem ou viveram construíram a história de sua comunidade e também a do Brasil.

Vamos lembrar o que é identidade nacional.

Identidade nacional

A identidade de uma nação não é definida simplesmente em função da convivência das pessoas em seu território. Ela é construída a partir das semelhanças e diferenças na língua, na história, nos valores e na cultura de seu povo. É por meio dessa identidade que cada cidadão, apesar das diferenças, se identifica com os demais e se sente parte do todo. A identidade brasileira é fundada, principalmente, na diversidade cultural de seu povo.

Você sabe que a construção da identidade se faz a partir das semelhanças e das diferenças. Isso é importante! Na Unidade 3 deste módulo, já discutimos essas questões. Lembre-se de que a diversidade que caracteriza o nosso país não impede que tenhamos muitos elementos comuns, que são por nós compartilhados. Repare que essa diversidade não significa fragmentação, pois ela está integrada num todo. Seu cotidiano fornece um retrato dessa diversidade.

Nele, você pode perceber, nas diferentes fisionomias das pessoas, sinais que demonstram as etnias que formam a identidade nacional. Os traços faciais, a cor e a textura dos cabelos e a tonalidade da pele nos dizem quais foram os grupos que formaram a nossa população: negros, brancos, asiáticos e os indígenas – que aqui já habitavam antes da chegada dos portugueses.

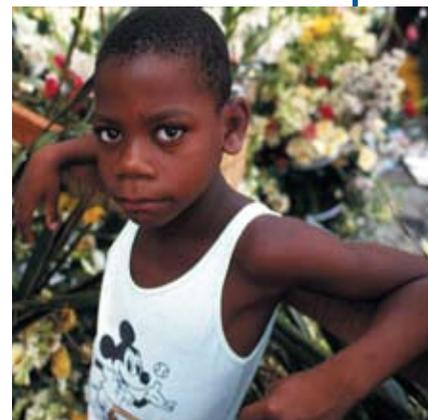
Cláudio Rossi



Fernando Vivas



Antônio Ribeiro



Você percebeu essa diversidade em sua instituição de Educação Infantil? Viu que as pessoas são diferentes, não apenas em relação às características étnicas, mas também aos costumes e às formas de se relacionarem entre si e com os outros.

ATIVIDADE 1

Observe os grupos étnicos em sua sala de atividade e responda:

a) Qual o grupo predominante?

b) Qual o menor grupo étnico existente em sua sala de atividade?

c) De qual etnia você é descendente?

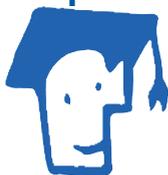
Você deve estar se perguntando: Como se deu essa diversidade em minha comunidade? De onde vieram os meus ascendentes? E os de meus amigos, vizinhos e outras pessoas de minha cidade? De que maneira eles contribuíram para a construção da história desta localidade?

Tantas indagações! Vamos tentar respondê-las?

A origem das pessoas que vivem numa localidade

Leia com atenção o trecho da canção "Paratodos", de Chico Buarque de Holanda:

*O meu pai era paulista
Meu avô, pernambucano
O meu bisavô, mineiro
Meu tataravô, baiano
Meu maestro soberano
Foi Antônio Brasileiro
Foi Antônio Brasileiro
Quem soprou esta toada
Que cobri de redondilhas*



Ela fala dos deslocamentos da população brasileira, não é? Na sua família, certamente, isso também ocorreu.

Muitas pessoas da sua localidade se deslocaram para outras regiões. Enquanto isso, outros para aí se dirigiram, deixando os seus estados ou países de origem. Veja como alguns sobrenomes mostram diferentes origens familiares:

- **Martinelli:** Italiana.
- **Becker:** Alemã.
- **Suzuki:** Japonesa.
- **Fuentes:** Espanhola.

Outros sobrenomes, como Silva, Pereira, Reis, Gonçalves, Santos, Tibiriçá, por exemplo, revelam origens portuguesa ou nacional.

ATIVIDADE 2

a) Verifique de que região vieram seus familiares (pais, avós e bisavós).

b) Aponte a origem dos sobrenomes de algumas de suas crianças:

Sobrenome

Origem



Professor(a), você reparou que os deslocamentos populacionais provocaram o encontro de diversas etnias e, portanto, a diversidade de nossa nação? Cada pessoa, família ou grupo contribuiu para a formação da identidade nacional e para a construção das histórias locais.

A construção da história local

Você já sabe que a população do lugar onde você vive é formada por diferentes grupos, não é? Vamos, então, refletir sobre a importância desses grupos populacionais para a construção da história local.

Observe as principais construções de sua localidade: as estradas, as propriedades agrícolas, os prédios públicos, as escolas, as casas das famílias e o patrimônio cultural. Lembre-se de que tanto os pioneiros que aí se estabeleceram quanto aqueles que vieram mais tarde são os responsáveis por essa situação atual.

A sua comunidade foi formada por indivíduos, famílias ou grupos que deixaram as suas regiões de origem ou saíram do campo e aí se instalaram. Muitos construíram suas casas, abriram lojas e oficinas para consertos, surgindo, assim, as ruas e os bairros. Outros se dedicaram a atividades ligadas à saúde, à educação, à justiça à administração da cidade, à religião, ao lazer, enfim, às inúmeras atividades de que uma comunidade necessita.

Alexandre Belém



Você reconheceu que todos juntos, apesar das diferenças, contribuíram para o desenvolvimento de sua cidade?

As práticas estabelecidas pelos antigos moradores poderão explicar o seu cotidiano. Lembre-se de que você e seus antepassados são sujeitos desse processo. Esse diálogo do presente com o passado é importante para a compreensão da história do lugar em que vivemos. A observação e a análise do cotidiano constituem, portanto, o ponto de partida para você estudar e compreender a história dos movimentos populacionais brasileiros.

André Penner



Sergio Dutti



ATIVIDADE 3

Refleta e responda: de que maneira o seu trabalho contribui para a construção da história local?

Professor(a), você notou que a sua trajetória individual e a de suas crianças fazem parte de uma história mais ampla, partindo da comunidade onde vivem e se amplia para o conjunto da sociedade brasileira? A história do Brasil é a história da população brasileira. É, portanto, a sua história, a de suas crianças e a de sua localidade. Reconhecer a contribuição dos antepassados para essa história nos leva a valorizar as nossas raízes, não é? É importante também para a construção da cidadania e da nossa identidade.

Seção 2 – Os movimentos migratórios na história do Brasil

AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:

– EXPLICAR OS DIFERENTES MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS PARA O BRASIL EM DIVERSOS MOMENTOS DA HISTÓRIA.



Você compreendeu que a sua localidade é formada por diferentes grupos populacionais? Isso é correto. As pessoas que aí chegaram se instalaram e foram construindo um saber, uma cultura e uma história. Mas você deve estar se indagando sobre os motivos que atraíram tantas pessoas para a sua região e para o nosso país, não é? Poderá surgir uma dúvida: será que a minha localidade só atraiu moradores ou também provocou a partida de alguns de seus habitantes?

Vamos voltar ao passado e estudar por que e como ocorreram esses deslocamentos populacionais. Você irá observar que eles apresentam dois sentidos: o de entrada e o de saída de um país, de uma região ou de um local. Verá também que os homens migram devido aos chamados fatores de expulsão e de atração populacional.

Fatores de expulsão: são condições, como conflitos políticos ou religiosos, crises econômicas, fatores ecológicos e climáticos, que influenciam ou determinam a saída de pessoas de uma certa região.

Fatores de atração: são condições, como oferta de emprego, promessas de prosperidade econômica, de terra ou de melhores condições de vida, que atraem pessoas para um local.

Os movimentos migratórios são deslocamentos populacionais de um país ou região, ou de um lugar para outro. Eles podem ser divididos em:

- *Internacionais: são contingentes de pessoas que saem de um país para outro.*
- *Inter-regionais: são aqueles movimentos de pessoas que ocorrem entre regiões de um mesmo país.*
- *Intra-regionais: são migrações dentro de uma mesma região, como da zona rural para a urbana, por exemplo.*

As migrações podem ser espontâneas (quando efetuadas com recursos dos próprios migrantes) ou estimuladas (quando são organizadas e financiadas por empresas ou por iniciativas governamentais). Imigração é a entrada de população estrangeira em um país.

Vamos explicar os diferentes deslocamentos que aconteceram na história do Brasil. Começaremos pelos que vieram de outros países, isto é, as migrações internacionais.

A vinda do colonizador europeu

Até o final do século XVI, o nosso território permaneceu praticamente despovoado. Foram poucos os portugueses que para cá vieram. Eram administradores régios, militares para a defesa do território, religiosos para a catequização de índios e comerciantes para negociar o pau-brasil. Degredados, aventureiros e cristãos-novos também fizeram parte desse movimento colonizador inicial. Os degredados eram criminosos condenados ao exílio nas colônias portuguesas. Os cristãos-novos eram judeus recentemente convertidos ao catolicismo, que vinham para a colônia fugindo das perseguições religiosas na metrópole.

Reprodução



A presença da Corte transformou os cenários do velho Rio de Janeiro, como ilustra a gravura de Debret.

Uma significativa vinda de europeus ocorreu após a descoberta de minas de ouro no país, a partir de 1695. Milhares de portugueses migraram para a América Portuguesa, para trabalharem na administração militar e fiscal ou tentar fortuna na busca de ouro. Instalaram-se, principalmente, no Rio de Janeiro e em Minas Gerais.

Outro expressivo **fluxo populacional** veio para o nosso país a partir de 1808, quando a Corte portuguesa se transferiu para o Rio de Janeiro e os portos brasileiros foram abertos aos estrangeiros. Com a Família Real, vieram cerca de 15 mil pessoas trazendo riquezas, bibliotecas, documentos, tudo que puderam transportar.

A partir da independência, em 1822, todos os portugueses que entravam no Brasil não eram mais considerados colonizadores, mas sim imigrantes.

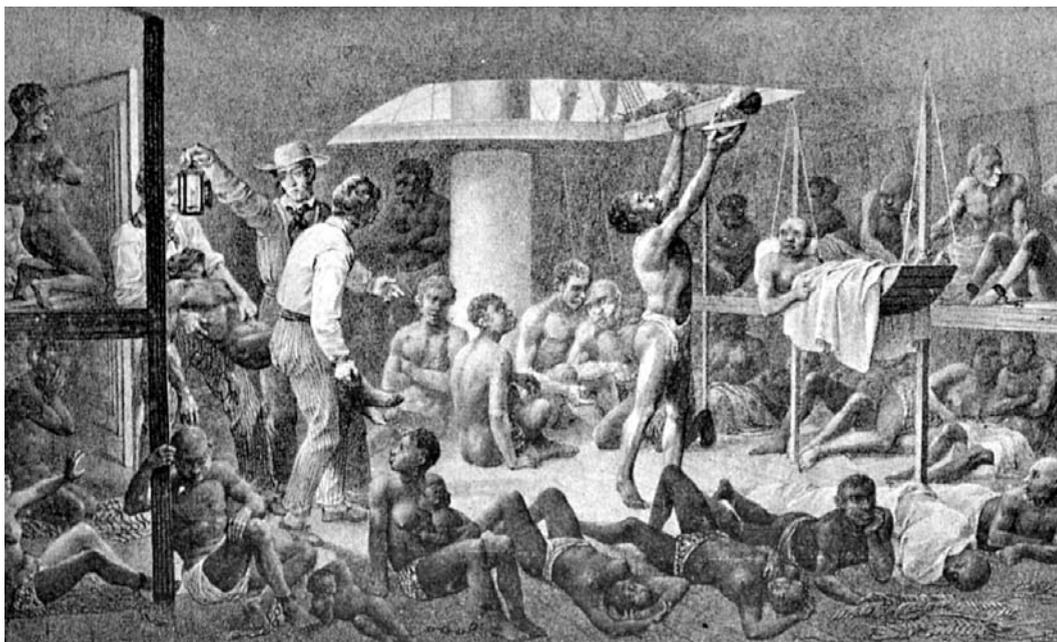
ATIVIDADE 4

a) O que atraiu a vinda de europeus para a América Portuguesa na época colonial?

b) Explique as mudanças ocorridas no Rio de Janeiro, provocadas pela vinda da Corte portuguesa.

A vinda de negros africanos

O deslocamento de milhões de africanos para o Brasil, desde o século XVI, também foi responsável pelo povoamento nacional. Durante o período colonial, em algumas localidades, como Salvador, Recife e Rio de Janeiro, os negros constituíram a maioria da população.



Reprodução

Escravos em porões de Navios Negreiros, gravura de J.M. Rugendas.

Analise esta gravura. Ela registra a forma como eram trazidos os escravos para a colônia. Eram desembarcados nos portos de Salvador, Rio de Janeiro e Recife, de onde eram vendidos, sobretudo para o Nordeste. Com a crise na economia açucareira e a descoberta de ouro na região das Minas Gerais, no final do século XVII, houve uma alteração nesse deslocamento. A maioria dos africanos da região Nordeste foi vendida para o trabalho na região da mineração.

Estudamos na Unidade 5 deste módulo que, no século XIX, o café se tornou o principal produto da economia brasileira. Nesse período, houve um deslocamento de escravos trazidos de áreas economicamente em crise, como o nordeste açucareiro e a região das minas de ouro, para as fazendas cafeeiras do interior dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro. Após a abolição da escravidão, uma parte da população negra permaneceu nas áreas rurais. A maioria, entretanto, se dirigiu para a periferia de grandes cidades, como Salvador, Recife e Rio de Janeiro.

Você notou que, por terem sido trazidos como escravos, o deslocamento dos africanos foi diferente? Nele, não houve o fator de atração.



ATIVIDADE 5

a) *Comente como se deu a vinda de negros africanos para a colônia portuguesa.*

b) *Explique os deslocamentos de escravos pelo país, citando as regiões para onde se deslocaram.*



A migração internacional de europeus e asiáticos

Professor(a), você deve estar imaginando que, além de portugueses e africanos, outros estrangeiros entraram em nosso país, não é? Sim, é verdade, e foram muitos. Eles vieram em diferentes momentos, buscando uma vida nova, um pedaço de terra ou a prosperidade econômica. Isso aconteceu após a abertura dos portos brasileiros em 1808, quando passou a ser permitida a entrada de outros estrangeiros no Brasil. Vamos conhecer um pouco mais sobre a história da vinda desses imigrantes?

O primeiro fluxo imigratório foi de açorianos que saíram da Ilha dos Açores em Portugal, e de suíços e alemães que se estabeleceram no Rio de Janeiro, em São Paulo e no sul do país. Vieram atraídos pelas possibilidades de obtenção de terras para produção de alimentos e fundaram colônias agrícolas.

Entretanto, foi somente a partir do final do século XIX que se deu a entrada de estrangeiros em maior número. A demanda por mão-de-obra para substituir o trabalho escravo na cultura do café, o pagamento do transporte e a propaganda de um enriquecimento fácil, constituíram importantes fatores de atração de europeus para o Brasil naquele momento.

Vieram trabalhar na agricultura brasileira. A maioria deles permaneceu por pouco tempo nas atividades agrícolas, pois, logo que conseguiam acertar as dívidas com os fazendeiros, mudavam-se para as cidades. Nelas, tornavam-se artesãos, comerciantes e operários da indústria emergente.

Após 1934, o governo de Getúlio Vargas passou a controlar a imigração, impondo cotas para a entrada de estrangeiros no país. Embora em menor escala, os imigrantes continuaram vindo para o Brasil. Porém, desde então, não mais se verificaram grandes ondas imigratórias.

Analise o quadro a seguir. Ele retrata um período de 160 anos de imigração para o Brasil. Por meio dele, pode-se imaginar a importância da imigração para a nossa sociedade, não é?

Percentuais de entrada de estrangeiros no Brasil entre 1820 e 1980					
Portugueses	Italianos	Espanhóis	Alemães	Japoneses	Outros
31%	30%	13%	5%	4%	17%

Fonte: IBGE Anuário estatístico do Brasil, 1986.

ATIVIDADE 6

a) Identifique, no quadro anterior, as nacionalidades que mais procuraram o Brasil.

b) Explique os fatores que atraíram imigrantes para o Brasil no século XIX.

Seção 3 – Os deslocamentos populacionais e as mudanças na história do Brasil

*AO FINALIZAR SEUS ESTUDOS DESTA SEÇÃO, VOCÊ PODERÁ TER CONSTRUÍDO E SISTEMATIZADO A SEQUINTE APRENDIZAGEM:
– RECONHECER OS PRINCIPAIS DESLOCAMENTOS DA POPULAÇÃO E AS MUDANÇAS PROVOCADAS NA HISTÓRIA DO BRASIL.*

Você estudou que algumas pessoas saíram de seus países de origem e atravessaram os mares em busca de terra, trabalho ou melhores oportunidades. Outras foram obrigadas a deixar sua terra, sendo vendidas como escravas. Embora com trajetórias diferentes, esses grupos têm histórias em comum. Todos eles constituíram a nossa nação.

Vamos agora refletir sobre outro tipo de deslocamento, que ocorreu e ainda ocorre em nosso país. São os movimentos internos que se dão entre as regiões. Os grupos que habitavam o Brasil e aqueles que para cá vieram se deslocaram de um lugar para outro.

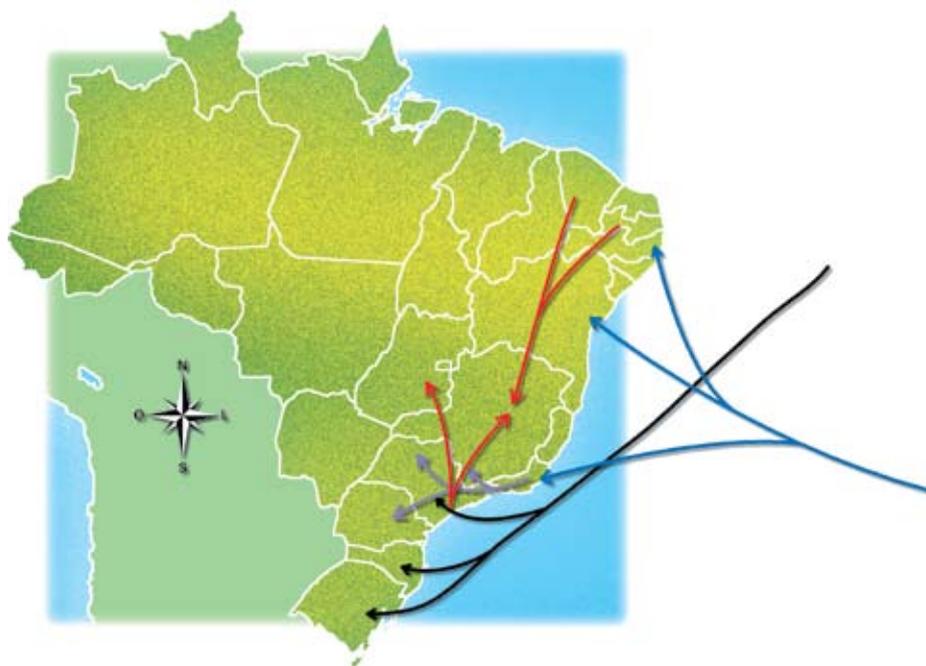
Professor(a), é importante que você saiba que a sua comunidade não é isolada do restante do país. Ela sempre mantém relações sociais, econômicas, políticas e culturais com outras localidades. Elas estão ligadas aos deslocamentos populacionais, pois, em algum momento, o lugar onde você vive recebeu migrantes ou teve moradores que saíram.

Para que você compreenda essas relações, é necessário reconhecer os principais deslocamentos populacionais internos em nossa história. Vamos, então, aprender um pouco sobre essas migrações?

Os deslocamentos de grupos indígenas

Você já sabe que os grupos indígenas ocupavam quase todo o território brasileiro, não é? A partir da chegada do europeu, eles foram obrigados a se deslocar para o interior do país. Acostumados apenas a pequenas mudanças em busca de caça, pesca, frutos e terras para cultivo, o conflito com o colonizador obrigou-os a grandes migrações. O sertão despovoado constituiu-se no destino das tribos que fugiram da dominação e da escravidão.

A fuga para o interior do país foi constante até meados do século XX. A partir de 1965, quando os grupos já estavam reduzidos a menos de 2% daqueles encontrados pelos portugueses, foi adotada pelo governo brasileiro uma política de proteção aos territórios indígenas. Nesse período, foram criadas as primeiras grandes reservas, como a do Xingu, por exemplo.



Principais deslocamentos populacionais brasileiros até o século XIX

SETA VERMELHA: DESLOCAMENTOS DO NORDESTE E DE SÃO PAULO PARA REGIÕES DE MINERAÇÃO.

SETA AZUL: ENTRADA DE AFRICANOS NO BRASIL DO SÉCULO XVI AO XIX.

SETA PRETA: ENTRADA DE IMIGRANTES EUROPEUS E ASIÁTICOS NO SUL DO PAÍS E PRINCIPALMENTE NO SUDESTE CAFEIEIRO.

SETA ROXA: EIXO DE EXPANSÃO E DESLOCAMENTO POPULACIONAL QUE ACOMPANHOU A LAVOURA CAFEIEIRA A PARTIR DA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX.

É importante ressaltar que nestes 500 anos de deslocamentos indígenas a nossa história foi se alterando. Algumas regiões, como a Amazônica e o Centro-Oeste, receberam fortes influências culturais e étnicas de índios que para lá se dirigiram.



ATIVIDADE 7

a) *O que motivou os deslocamentos indígenas pelo interior do Brasil?*

Vamos continuar essa reflexão? Outros grupos também se deslocaram pelo território brasileiro, migrando de um lugar para outro. Durante a leitura, você poderá destacar os períodos em que essas migrações ocorreram. Destaque também os motivos que as provocaram. Fique atento à origem e ao destino dos deslocamentos, procure localizá-los no mapa apresentado.

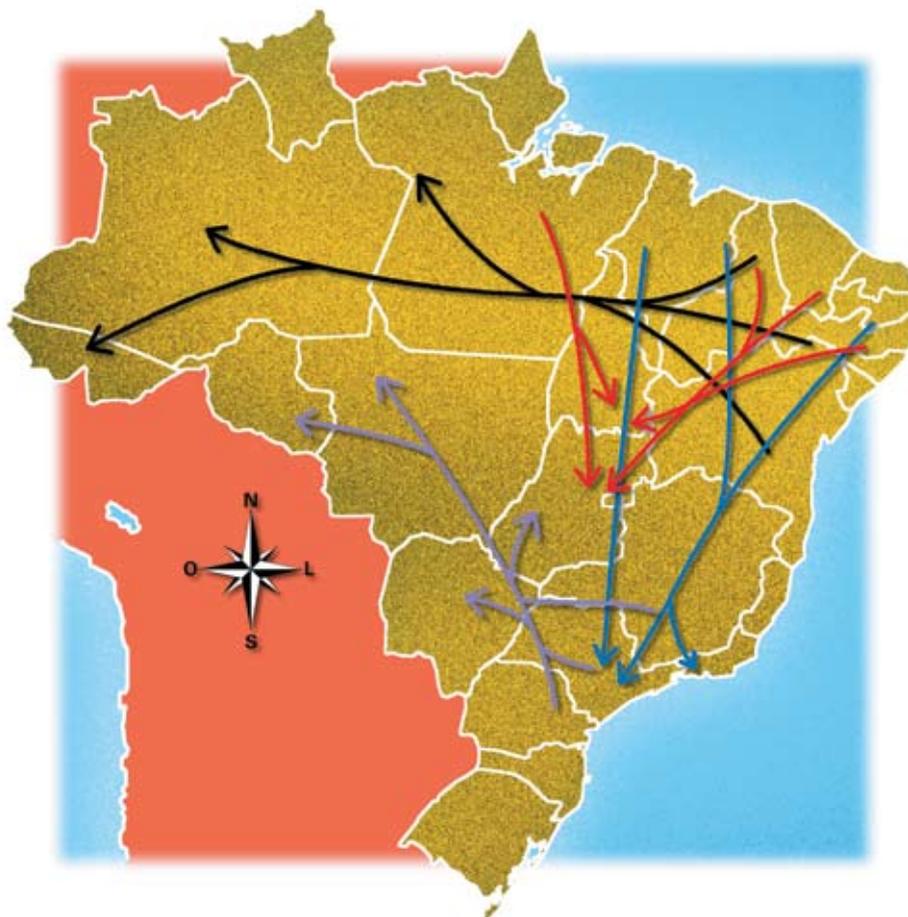
Você verá que os deslocamentos constituem um desenho de idas e vindas pelo nosso país. Contudo, é importante conhecê-los e estudá-los, pois eles são também responsáveis pela nossa diversidade e, ao mesmo tempo, pela identidade nacional.

Migrações para o Nordeste açucareiro

A empresa açucareira instalada no litoral, desde o início do período colonial, provocou a interiorização do povoamento para a Zona da Mata, o Agreste e o Sertão nordestinos. Isso se deu pela expansão da lavoura canavieira e da agropecuária, destinadas a abastecer os engenhos. Dela participaram europeus atraídos pelas riquezas da economia açucareira e os africanos introduzidos como escravos. No século XVII, com a crise do açúcar, esse processo de atração populacional se interrompeu.

Você percebeu que a região Nordeste foi a primeira a ter importância econômica no país e a atrair grupos populacionais? No entanto, você observará adiante que ela se tornou um pólo de expulsão populacional, devido à seca e ao desemprego. Apesar da grande saída de grupos de nordestinos, atualmente ela é a segunda região mais populosa do Brasil. Isso se dá devido às altas taxas de nascimento que ali ocorrem.

No Nordeste, foram os fluxos de saída que provocaram as transformações mais visíveis. Atualmente, em algumas cidades do Sertão, por exemplo, há predominância de mulheres, crianças e idosos, pois os homens adultos migraram para outras regiões. Nessas localidades, desenvolveram-se relações sociais nas quais a mulher, muitas vezes, assume o papel de chefe da família, cuidando dos filhos e da terra, enquanto o seu companheiro trabalha em outras regiões.



Principais deslocamentos populacionais brasileiros no século XX

SETA VERMELHA: DESLOCAMENTOS DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE PARA O PLANALTO CENTRAL.

SETA AZUL: DESLOCAMENTOS DA REGIÃO NORDESTE PARA O SUDESTE INDUSTRIAL.

SETA PRETA: DESLOCAMENTOS DA REGIÃO NORDESTE PARA A REGIÃO AMAZÔNICA, COM A BORRACHA, NO INÍCIO DO SÉCULO, E DEPOIS COM A EXPANSÃO DA AGRICULTURA.

SETA ROXA: DESLOCAMENTOS DO SUDESTE PARA A REGIÃO CENTRO-OESTE, COM A EXPANSÃO DAS FRONTEIRAS AGRÍCOLAS.

Atualmente, a instalação de novas indústrias e os investimentos no turismo regional têm atraído habitantes de pequenas cidades do interior para as capitais, diminuindo as migrações para outras regiões.

ATIVIDADE 8

a) *Explique como ocorreu o povoamento do interior nordestino.*

b) *Comente as alterações provocadas pela saída de migrantes.*

Os deslocamentos para a região Sudeste

A exploração do ouro em Minas Gerais

A descoberta de jazidas de ouro pelos bandeirantes paulistas, no final do século XVII, fomentou um deslocamento populacional diferente daqueles que estudamos acima. Este era dirigido para a região Sudeste.

Quando se espalhou a notícia da descoberta de ouro, diamantes e pedras preciosas na região que passou a ser chamada de Minas Gerais, milhares de pessoas migraram para essa região aurífera. Por outro lado, com a crise açucareira, grande parte dos escravos que trabalhavam no Nordeste foi vendida e transferida para a região das minas.

A crise na exploração das minas, no final do século XVIII, fez com que a região deixasse de atrair migrantes em busca de oportunidades de enriquecimento na sociedade mineradora.

Os deslocamentos populacionais para a região das minas favoreceram o desenvolvimento do comércio e a formação de vilas e cidades nessa região. Você notou que essa migração provocou um povoamento diferenciado daquele do Nordeste, que era dirigido para o setor agrário? O da região das Minas Gerais foi urbano, não é?

A economia cafeeira

A região Sudeste voltou a receber um novo contingente populacional, a partir do século XIX, quando o cultivo do café se expandiu do interior do Rio de Janeiro em direção ao interior paulista, sul de Minas e Espírito Santo.

A prosperidade econômica desse produto agrícola provocou a modernização de portos e ferrovias e a urbanização de cidades. Esses empreendimentos constituíram fortes elementos de atração. Fluxos de homens livres vindos das regiões mineradoras, escravos comprados do Nordeste e de Minas Gerais, ex-escravos e imigrantes europeus dirigiram-se para essa região em busca de terra e trabalho.

A cultura cafeeira atraiu grandes contingentes de mão-de-obra. E essa população transformou a região Sudeste. Com a crise econômica de 1929, a economia cafeeira entrou em crise e deixou de ser o principal fator de atração populacional. Porém, a industrialização da região atraiu novos deslocamentos.

O desenvolvimento industrial

Desde o final do século XIX, as indústrias começaram a instalar-se na região. Contudo, foi a partir de 1930 que elas começaram a atrair contingentes migratórios. A oferta de empregos na indústria, na construção de siderúrgicas, em rodovias e obras urbanas, no setor comercial e de serviços, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, atraiu migrantes de todo o país, sobretudo nordestinos.

As crises econômicas brasileiras nas últimas décadas abalaram a economia industrial do Sudeste. Desde então, ela não foi capaz de absorver a mão-de-obra migrante. Aumentaram os problemas sociais, o desemprego e a violência urbana.



Oscar Cabral

Companhia Siderúrgica Nacional – CSN
Volta Redonda, R.J.

ATIVIDADE 9

a) *Aponte as mudanças provocadas pelos deslocamentos populacionais para a região das minas no séc. XVIII.*

b) *Destaque os movimentos migratórios para o Sudeste nos séculos XIX e XX.*

Até agora, só mostramos o lado positivo das migrações, porém nem sempre elas promovem desenvolvimento econômico e melhoria da qualidade de vida. Às vezes, constituem problemas. Nas cidades “inchadas” pela migração desordenada, por exemplo, há problemas de saneamento básico, transportes, habitação, saúde, educação e emprego. Grande parte da população migrante vive marginalizada em favelas das metrópoles.



Favela da Rocinha, Rio de Janeiro

Silvio Viegas

Professor(a), você estudou na Unidade 3 que os deslocamentos são responsáveis pela nossa pluralidade cultural, não é? Veja alguns exemplos.

A tradição do samba no carnaval carioca, por exemplo, originou-se da convivência com os negros que migraram para o Rio de Janeiro, sobretudo após a abolição da escravidão. A cultura paulistana foi transformada tanto por

imigrantes europeus, que trouxeram as suas festas e seu cardápio alimentar, quanto por nordestinos, que influenciaram a forma de falar e de se alimentar do paulistano.

ATIVIDADE 10

a) *Comente as transformações culturais provocadas pelos deslocamentos populacionais na região Sudeste.*

b) *Destaque os problemas provocados por uma migração desordenada.*

As migrações para a região Sul

Até 1815, o Sul era ocupado apenas por alguns missionários e criadores de gado. A partir de então, imigrantes europeus penetraram na região, estabelecendo colônias agrícolas no Rio Grande do Sul. Mais tarde, em busca de terras férteis, esses imigrantes se deslocaram para Santa Catarina e sudoeste do Paraná. A partir de 1920, a exploração madeireira, a penetração do café e da cultura do algodão atraíram paulistas, mineiros e capixabas, que povoaram o norte Paranaense.

Observe que a oferta de trabalho e de terras férteis constituíram os principais fatores de atração migratória para essa região. Esses são motivos relevantes, não são? Note que, além dos imigrantes estrangeiros, um fluxo vindo do Sudeste também se deslocou para o Sul. Assim, esse tradicional pólo de atração populacional também presenciou a saída de muitos dos seus habitantes.

ATIVIDADE 11

a) O que atraiu, inicialmente, grupos populacionais para o Sul do país?

b) Identifique os grupos que se dirigiram para essa região.

Deslocamentos para a região Amazônica

Os deslocamentos populacionais para essa região ocorreram a partir do final do século XIX, quando se iniciou o povoamento do Acre e da região do vale do Rio Amazonas. Nordestinos migraram para trabalhar na extração da borracha, fugindo da seca e do desemprego ou atraídos pelo sonho de “fazer fortuna nos seringais”. Esses deslocamentos são conhecidos como as migrações da borracha.

Na década de 1950, as exportações da borracha entraram em queda e esse fluxo migratório também declinou. Porém, a partir dos anos 60, a expansão da agricultura, o desenvolvimento das atividades mineradoras e a instalação de pólos industriais, como a Zona Franca de Manaus, constituíram novos atrativos para contingentes populacionais do interior.

O migrante propiciou várias mudanças no panorama. Ele dinamizou a economia da borracha, incrementou a agricultura, trabalhou na construção de rodovias e contribuiu para o crescimento de cidades como Manaus, Belém e Rio Branco.



ATIVIDADE 12



a) Identifique os fatores de atração de migrantes para a região Amazônica.

b) Explique as mudanças provocadas pelos deslocamentos nessa região.

As migrações para a região Centro-Oeste

A partir da crise cafeeira, trabalhadores e pequenos proprietários rurais de São Paulo e Minas Gerais se deslocaram para Mato Grosso e Goiás em busca de terras para a pecuária e a agricultura.

Com a construção do Distrito Federal, iniciada em 1956, novas migrações ocorreram. Operários, profissionais liberais, trabalhadores e proprietários rurais, provindos de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e estados nordestinos se deslocaram para a região, atraídos pelas possibilidades na agropecuária e no trabalho de construção da capital.

Nessa região, as mudanças provocadas pelos deslocamentos também foram importantes. Vários municípios, como Brasília e suas cidades-satélites, foram construídos e povoados por operários migrantes.

Cidades-satélites

São cidades cujo desenvolvimento gira em torno de uma outra. As cidades de Gama, Sobradinho e Taguatinga são cidades-satélites de Brasília, pois suas economias giram em torno da capital.

O Centro-Oeste continua ainda recebendo grandes contingentes migratórios. Leia este trecho jornalístico. Ele retrata o deslocamento populacional na atualidade.

Na rota dos migrantes

Os imigrantes nordestinos estão mudando de destino: de São Paulo para Goiás e o Distrito Federal. (...) Entre 1991 e 1996, 200 mil pessoas deixaram o Nordeste para viver principalmente nos arredores de Brasília e Goiânia.

O retrato da imigração para o Centro-Oeste nos anos 90 define a acentuação de uma tendência iniciada com a construção da capital federal. A imigração para o centro do país, que era inicialmente rural, consolidou-se definitivamente como urbana (...).

Se a imigração para Brasília é contínua e crescente desde a construção da capital, o fenômeno na região do DF e de Goiânia é específico desta década. É grave, já que o Distrito Federal fechou dezembro último com índice recorde de desemprego de 19,9%. (...)

Jornal Correio Braziliense, Brasília, 11 mar 1999, p. 10. Adaptado.

ATIVIDADE 13

a) *Leia o texto acima e identifique as mudanças que ele aponta em relação aos movimentos migratórios.*

b) *Explique o significado da construção de Brasília para a Região Centro-Oeste.*

Migrações entre a zona rural e a urbana

Os deslocamentos do campo para as cidades, também chamados de **êxodo rural**, passaram todas as regiões brasileiras e se acentuaram, a partir dos anos 1950. A mecanização agrícola e as novas relações de trabalho no campo foram

alguns fatores que explicam esse êxodo. Por outro lado, as possibilidades de trabalho e de ascensão econômica e social constituíram elementos de atração populacional para a cidade.

Vamos parar e refletir, em números, esse êxodo:

Percentuais(%) da relação população rural (PR) e urbana (PU) no Brasil											
1940		1950		1960		1970		1980		1990	
PR	PU	PR	PU	PR	PU	PR	PU	PR	PU	PR	PU
31	69	36	64	55	45	44	56	32	68	25	75

Fonte: IBGE. *Anuário estatístico do Brasil*, 1997, v.1. p. 23.

Você notou que esse quadro registra o movimento de urbanização brasileiro? Num período de 50 anos, a população rural foi migrando para a cidade e se tornou uma parcela bem pequena, não é? Hoje, poucos residem no campo.

ATIVIDADE 14

Explique os fatores que provocaram o êxodo rural brasileiro.

A urbanização brasileira, entretanto, não abandonou algumas características da cultura rural. Muitos elementos tradicionais do campo permaneceram dentro da cultura urbana. A música é um desses exemplos. Canções bastante apreciadas nas cidades apresentam traços culturais da música caipira ou sertaneja. Observe o trecho da canção "Saudades da minha terra", interpretada pelos cantores sertanejos Chitãozinho e Xororó:

*Do que me adianta, viver na cidade,
Se a felicidade não me acompanhar,
Adeus paulistinha, do meu coração
Lá pro meu sertão eu quero voltar
Ver a madrugada, onde a passarada
Fazendo arvoada, começa a cantar,
Com satisfação, arreio o burrão
E pelo o estradão, me ponho a galopar*

Você percebeu como ela é marcada por elementos rurais e por uma saudade do cotidiano do campo? Notou que as imagens do sertão permanecem vivas na memória? Esse tipo de música popularizou-se, inicialmente, entre os migrantes que saíram do campo e foram para os centros urbanos. No entanto, hoje, esse estilo musical pertence à cultura nacional.

Os deslocamentos continuam acontecendo

Muitas pessoas, fugindo da poluição e da violência das metrópoles, estão buscando uma melhor qualidade de vida em outros lugares. Da mesma forma, o desemprego urbano tem provocado um retorno ao campo, em busca de terra para o cultivo, formando os movimentos de luta pela terra.



ATIVIDADE 15

a) *Verifique se em sua região ocorrem deslocamentos populacionais de atração, de expulsão, ou mesmo ambos.*

b) *Identifique os fatores que os provocaram.*

c) *Comente as mudanças ocorridas com as migrações regionais em sua localidade.*

Amigo(a) professor(a), esperamos que você tenha compreendido a importância dos deslocamentos em nossa história. São práticas, coletivas ou individuais, que devem ser valorizadas por você. Isto é importante, não acha?

PARA RELEMBRAR

- Os deslocamentos populacionais foram e são importantes para a formação da identidade brasileira. Por meio das migrações, o mapa populacional e cultural brasileiro é redesenhado continuamente. Elas construíram a nossa diversidade e a nossa pluralidade cultural.
- No início da colonização, nosso país atraiu um grande número de europeus. Muitos vieram a serviço do governo português. Outros em busca de liberdade religiosa e mesmo política. A maioria, porém, buscava encontrar riquezas e obter ascensão social.
- Contudo, a população de origem africana foi fundamental para a formação da sociedade brasileira, construindo a nossa identidade e a nossa história.
- Ao se deslocarem, as pessoas provocam transformações nos seus locais de origem e nas regiões para onde se mudam. Elas levam consigo a sua força de trabalho, as suas idéias e a sua cultura, que vão se somar às da localidade para onde se dirigem.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientação para a prática pedagógica

Professor(a), o objetivo desta atividade é: orientar suas crianças no desenvolvimento de pesquisas, colhendo informações orais de pessoas de diferentes origens.

A ênfase na correlação entre as origens dos moradores de uma comunidade e a construção da história local, que trabalhamos nesta unidade, fornece pistas para atividades em sala de atividade. Você e suas crianças poderão identificar, inicialmente, as suas próprias origens. A sugestão é que realizem esse trabalho de pesquisa entre as próprias famílias ou com pessoas mais idosas do lugar. Poderão coletar fotografias, documentos, letras de músicas, receitas de comidas e festas que são comemoradas por grupos de migrantes.

GLOSSÁRIO

Deslocamento: mudança de um lugar para outro.

Êxodo rural: migração da população rural para a cidade.

Fluxo populacional: movimento populacional.

Imigração: entrada de pessoas numa região ou num país para nele viver.

Migração: mudança de população de uma região ou de um país para outro.

SUGESTÕES PARA LEITURA

ADAS, M. *Estudos de Geografia*. São Paulo: Moderna, 1991.

Este livro traz um capítulo sobre deslocamentos populacionais no Brasil. Estuda as migrações e as transformações que elas provocaram.

FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1994.

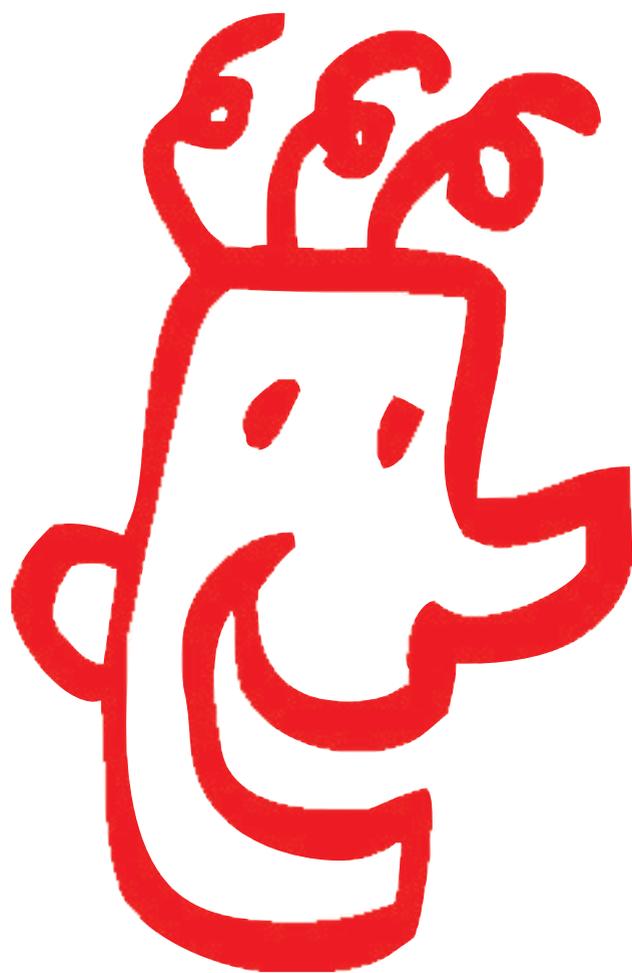
Esta obra percorre a história do Brasil, desde a conquista portuguesa até a década de 1980. Nela, você encontrará algumas referências básicas para o estudo dos deslocamentos populacionais em nossa história.

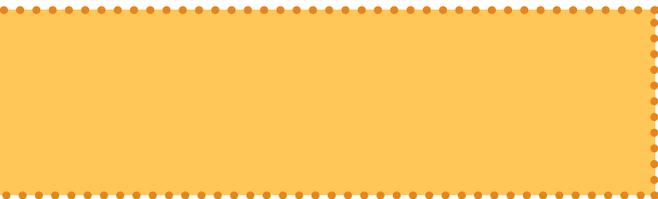
PORTELA, F., VESENTINI, J. W. *Êxodo rural e urbanização*. São Paulo: Ática, 1998.

Esta obra paradigmática é muito importante. Ela é contextualizada pela trajetória de uma família que sai do interior da Bahia e vai para São Paulo. Aborda questões relacionadas ao êxodo rural, à especulação imobiliária e à vida nas metrópoles.



C - ATIVIDADES INTEGRADAS





Olá, professor(a)!

Desde a Unidade 1 deste módulo, temos falado muitas vezes em construção da identidade do(a) professor(a), associando-a ao sentimento e à consciência de pertencer a um grupo, de ser um(a) profissional. Nesta unidade, porém, você entrou em contato com outro sentido dessa expressão.

Com os conteúdos tratados nos textos de *Fundamentos da Educação* do Módulo I e nos e de *Identidade, Sociedade e Cultura* deste módulo, ao analisar a construção da identidade do(a) professor(a), e a construção da identidade nacional, você trabalhou com uma idéia diferente da anterior. Nesses dois casos, já não se tratava da identidade subjetiva, do sentimento ou da consciência de alguém, mas sim do conjunto de fatos e representações sociais que definem um(a) profissional, como o(a) professor(a), ou uma sociedade, como a brasileira.

Mas, embora esses dois sentidos de construção da identidade sejam distintos, é necessário notarmos um fato fundamental: o sentimento e a consciência de ser professor(a) não são isolados das representações sociais sobre sua identidade profissional. Ao contrário, existe uma interação das duas coisas.

Mas e a construção da identidade nacional? Como ela se liga à sua prática? É fácil dizer: com tantos movimentos populacionais no País, mesclaram-se diferentes representações sociais, diferentes visões de mundo, originando nossa diversidade cultural, nossas variações regionais, que definem muitas das características e experiências das crianças. Nossa identidade é plural e nisso está sua riqueza.

Veja, professor(a), depois de ter estudado tudo isso, com certeza você terá enriquecido e ampliado sua compreensão do que é ser professor(a) em cada canto deste país. E poderá perceber melhor por que a escola é uma das mais importantes instituições sociais. Prepare-se bem para sua próxima reunião quinzenal. Bom trabalho e até a próxima unidade!

ORIENTAÇÕES PARA A SÉTIMA REUNIÃO QUINZENAL

ATIVIDADE ELETIVA

Qual ou quais das atividades seguintes você prefere desenvolver? Não deixe de escolher uma delas, a menos que prefira alguma outra que preencha melhor suas necessidades.

SUGESTÃO 1

Professor(a), juntamente com seus(suas) colegas, você pode fazer uma atividade de ampliação e redução de gravuras (como já foi explicado no tópico “Abrindo nossos horizontes”, em Matemática), obtendo figuras bonitas para decorar a sala de encontros quinzenais do seu grupo.

Embora simples, essa atividade é muito rica, pois as propriedades das figuras geométricas vão aparecendo e se produz conhecimento geométrico enquanto são feitas as dobras, traçadas as linhas e completadas as pinturas. Após vivenciar a experiência na reunião quinzenal, você poderá adaptá-la para realizá-la com seus alunos, obtendo materiais interessantes para decorar o mural da sala de aula.

SUGESTÃO 2

Proponha ao seu grupo fazer recortes e dobraduras utilizando folhas de papel ofício em branco. Vocês podem desenvolver essas atividades enquanto discutem as seguintes questões. Qual a figura geométrica representada pela folha de papel?

Se vocês traçarem a diagonal dessa folha e a recortarem orientando-se por essa linha, que figuras serão formadas? Que forma elas têm? São congruentes? Por quê? O que acontece se vocês tentarem dividir uma dessas figuras em duas partes semelhantes à que ficou inteira?

SUGESTÃO 3

Esta unidade é muito rica para estudos sobre grupos sociais, não é? Você observou que diversos grupos deixam os seus lugares de origem e migram para outros locais em busca de melhores condições de trabalho ou levados por outros atrativos. Discuta com seus(suas) colegas questões referentes a esse processo em sua região. Verifique se ela se diferencia de outras regiões e se ainda pode oferecer oportunidades de trabalho para novos grupos.

SUGESTÃO 4

Desenvolva com seus(suas) colegas uma técnica de grupo, com o objetivo de aprender a ouvir os outros e a participar de uma discussão por meio da observação, mesmo sem falar. Veja a sugestão que se segue.

Tempo de duração aproximada: uma hora e quinze minutos.

Tamanho ideal do grupo: de 10 a 20 alunos.

Formação dos subgrupos: divida os presentes em dois subgrupos. Um deles terá a tarefa de debater um tema e será chamado grupo de verbalização (GV). O outro terá

apenas de observar a dinâmica do primeiro: este será o grupo de observação (GO).

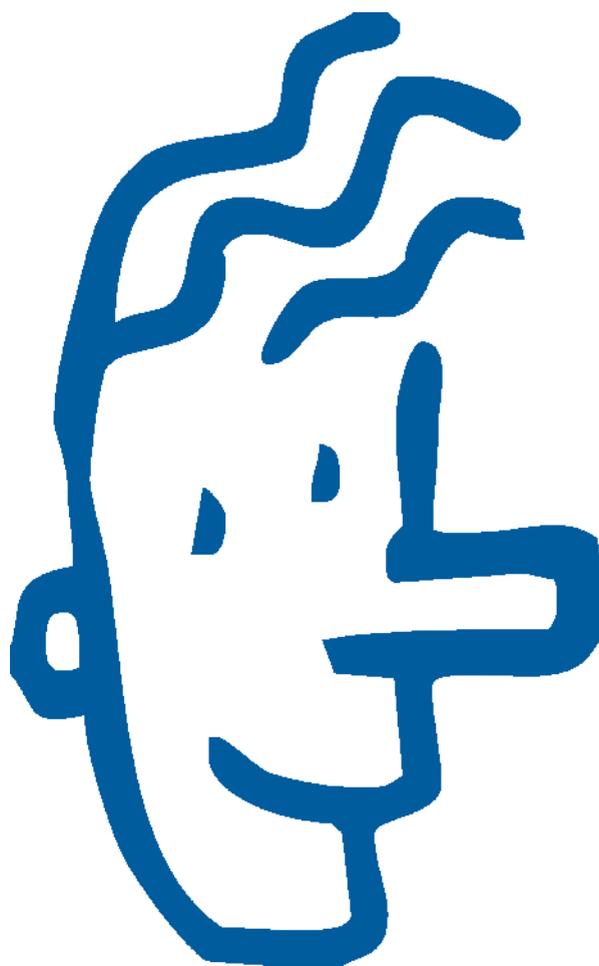
O tema da discussão pode ser uma letra de música, uma poesia, um pequeno conto, um filme, uma reportagem interessante de jornal ou revista, ou ainda alguma questão relacionada à sua prática pedagógica.

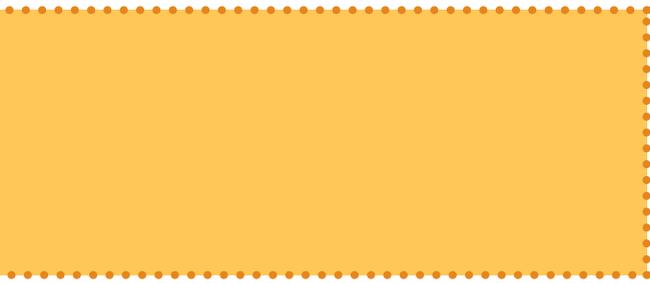
O grupo de observação poderá dispor de fichas com as perguntas (uma a duas perguntas para cada observador(a)), relacionadas no final destas instruções.

Etapas

- *GV discute o tema proposto, procurando chegar a uma conclusão, dentro do tempo de 10 a 15 minutos.*
- *Cada membro do GO lê a(s) pergunta(s) (que se encontram na ficha) a seu cargo e faz seus comentários, tendo como referência o que observou no debate feito pelo GV.*
- *Trocam-se os grupos, passando o de observação para a verbalização e vice-versa, repetindo-se os comentários do GO.*
- *Reúnem-se ambos os grupos para debates e comentários. O tutor, nessa fase, pode participar como moderador. Nas outras fases, deverá acompanhar o GO.*
- *Exemplos de perguntas a serem formuladas nas fichas do grupo de observação:*
 - a) *O grupo foi objetivo e prático no seu trabalho, concentrando-se na tarefa que tinha de realizar, buscando os aspectos mais importantes e conseguindo chegar a uma conclusão?*
 - b) *Foi mantido um bom ritmo de trabalho?*
 - c) *Houve alguma expressão de estereótipos ou preconceitos? Como o grupo reagiu diante disso?*
 - d) *Como foi a participação dos membros do grupo? Quem foi mais formal e quem foi mais espontâneo na discussão? Todos tiveram chance de dizer o que pensavam? Como se pôde notar tudo isso?*
 - e) *Alguns tentaram comandar as discussões do grupo? Por que e como fizeram isso? E quais deles ficaram na posição de passividade, de não-participação?*
 - f) *O assunto discutido interessava a todos igualmente ou houve alguém que não estava interessado na discussão? Por quê?*
 - g) *O tema discutido revelou que os próprios participantes estão suficientemente seguros e amadurecidos sobre o assunto? A que se pode atribuir isso?*

D - CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTUDO





LINGUAGENS E CÓDIGOS

ATIVIDADE 1

Regra: “todas as palavras proparoxítonas em português são acentuadas”.

Comentário: semelhante ao da p. 3 do Módulo.

ATIVIDADE 2

- a) A resposta deve indicar a existência de um padrão e de uma conduta que contrarie esse padrão. (Por exemplo: em português-padrão, a regra é de que nenhuma palavra pode ser escrita com “ç” no início da primeira sílaba. A criança escreveu “çapo” – está errado; foi contra a regra, o padrão.)
- b) A idéia básica é de sucesso como acerto, alcance de resultados, ser bem-sucedido, e de insucesso como o oposto. (Suponha que uma criança ainda não tivesse lido a palavra “sapo”, mas soubesse escrever “laço”. Quando a professora, em uma frase, ditou “sapo”, ela pensou no som e escreveu “çapo”: insucesso; tentou, mas não acertou. A professora pensou bem e apresentou uma leitura sobre o sapo. No ditado seguinte a criança lembrou-se da palavra “passarinho” e escreveu “ssapo” – outra tentativa, não-acerto, insucesso. A professora nem reclamou: sugeriu uma pesquisa com a listagem das palavras encontradas escritas com “ç” inicial. Resultado? Nenhuma palavra foi encontrada. Conclusão? Em português não existem palavras escritas com “ç” na primeira sílaba, ou no começo das palavras (de nossa língua) não se escreve “ç”. As crianças acharam a maior graça e até quiseram (para não esquecer) copiar a conclusão que foi escrita no quadro. Na terceira vez, a criança escreveu “sapo”. Acertou! Sucesso! Alcançou um bom resultado, chegou ao certo de acordo com o padrão ou regra.)

ATIVIDADE 3

Resposta pessoal, relativizando o erro.

ATIVIDADE 4

Em qualquer meio de expressão escolhido deverá ficar clara a impropriedade. (Já pensou? Um dos padrinhos de um casamento aparece de sandália de dedo, bermuda xadrez meio suja, camiseta decotada e já lavada umas cinqüenta vezes... – isso pode ser desenhado.) Nesse mesmo casamento, um dos convidados cumprimenta a noiva: “Rezo pela sua infelicidade”. (pode ser legenda da cena desenhada ou balão de fala da mesma situação quadrinizada (HQ).)

ATIVIDADE 5

a) (G) b) (G) c) (L)

ATIVIDADE 6

Desenho ou pintura, dentro do retângulo, girassóis e muito amarelo.

ATIVIDADE 7

Quatro frases colocadas em situações em que fiquem adequadas ou corretas ou inadequadas; o meio de expressão pode ser escolhido dentre as alternativas citadas na questão. Por exemplo:

O cozinheiro-chefe diz para seu ajudante-aprendiz:

– Que horror! Este molho está muito, muito salgado!

Está adequado, correto. Porém, se um convidado, na festa de casamento, disser o mesmo, é inadequado.

ATIVIDADE 8

A resposta está indicada na própria atividade, no comentário ao “– Vamos ver se você acertou?”

ATIVIDADE 9

- a) Não (X) porque o problema de CB é insônia (não conseguir dormir).
- b) O conselho de Hiro é justamente o problema de CB, o remédio indicado é a própria doença (a idéia é essa; claro que pode ser expressa de maneira diferente).
- c) Quadrinho nº3–Não estou bem! Estou com um problema.
Quadrinho nº4–Não sei como resolver esse problema. É um problema tremendo!
Quadrinho nº5–Ora, se é!

ATIVIDADE 10

- a) (Exemplos)

Linguagem oral	Linguagem escrita
A pessoa está presente	A pessoa está ausente
A fala pode ser mudada	O escrito é fixo
A reação é vista	A reação é prevista
A fala é completada por gestos, olhares, tom de voz e outras indicações	O escritor precisa usar recursos lingüísticos e gramaticais para obter coerência e coesão

- b) O falante comunicava-se sem problemas e, de repente, tudo que fala está “errado”.

c) *Resposta pessoal, evitando o “choque”.*

ATIVIDADE 11

a) *Tipos de erro:*

1) *Erros construtivos.*

2) *Erros por falta de informações gerais.*

3) *Erros por falta de conhecimento de normas ou convenções.*

4) *Erros por concepções equivocadas.*

5) *Erros por transgressão consciente.*

b)

1) *Do Joãozinho: erro 3, se já conhecesse a regra de acentuação das proparoxítonas, ou erro 1, se ainda estivesse aprendendo a regra. Seria, então, um insucesso na aprendizagem: falso erro a ser utilizado construtivamente pelo(a) professor(a).*

2) *É o falso erro: poderia ser classificado como erro 1.*

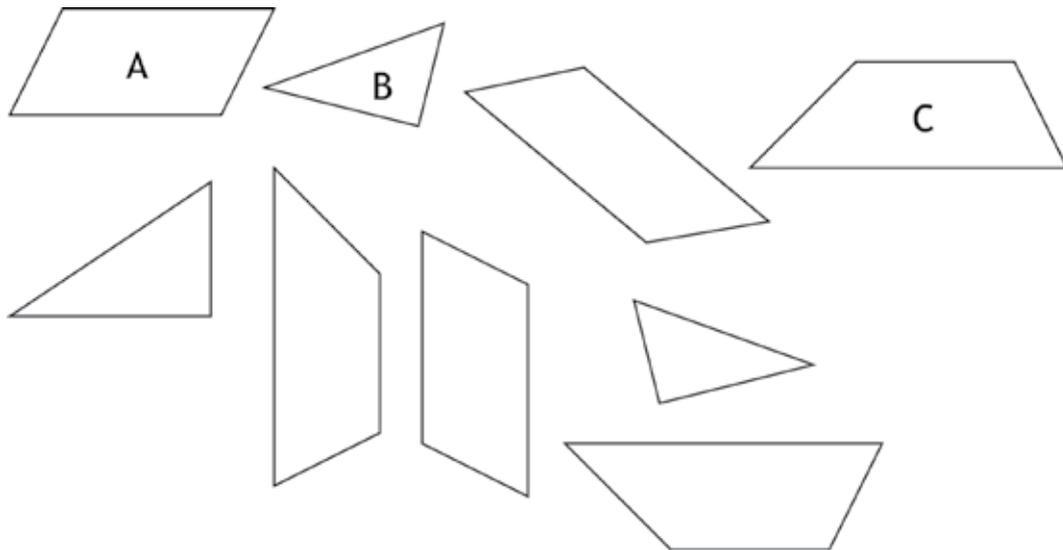
3) *Erro 5.*

c) *Resposta pessoal, mas precisa ter como parâmetro as idéias centrais do texto relativas ao erro.*

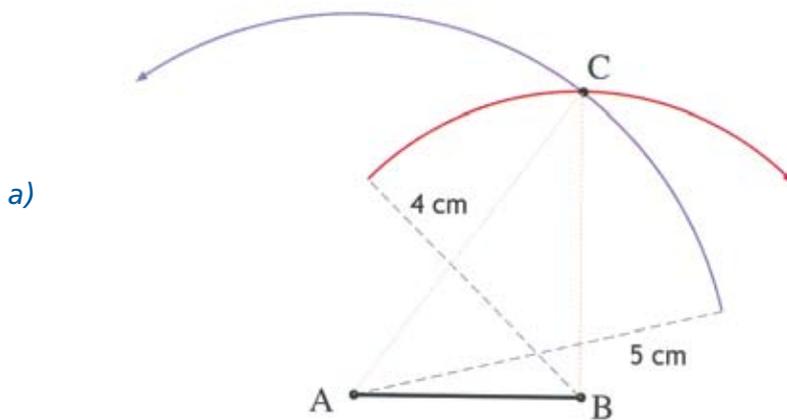
d) *Erro 4. Volte ao texto (Atividade 11) e releia a explicação correspondente.*

MATEMÁTICA E LÓGICA

ATIVIDADE 1



ATIVIDADE 2



Unindo C a A e a B, você terá o triângulo. É possível achar outra solução, isto é, um triângulo que fica abaixo do segmento \overline{AB} .

b) São triângulos congruentes.

ATIVIDADE 3

O construtor sabia que nos dois triângulos:

- os lados formados pelas laterais da janela eram iguais;
- os lados formados pelos dois pedaços maiores de madeira eram iguais;
- os lados formados pelos dois pedaços menores de madeira eram iguais.

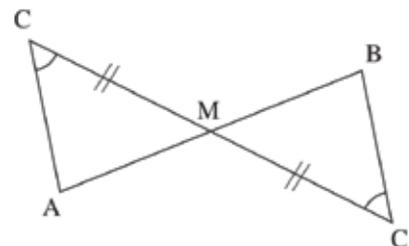
Então, os três lados de um eram iguais aos três lados do outro; por isso, os triângulos eram iguais.

ATIVIDADE 4

- a) Podemos garantir que, tomando-se dois ângulos com vértice em M, opostos pelo vértice, ambos serão iguais.
- b) Os triângulos são congruentes porque têm:

-Lado CM = lado MC'

-Os ângulos adjacentes a esse lado respectivamente iguais (ângulo com vértice em C = ângulo com vértice em C'; ângulos com vértice comum M iguais).



ATIVIDADE 5

a) $\frac{AC}{A'C'} = \frac{2,5}{2,5}$ $\frac{CE}{C'E'} = \frac{2,5}{2,5}$ $\frac{EG}{E'G'} = \frac{2,5}{2,5}$ $\frac{GJ}{G'J'} = \frac{2,5}{2,5}$ $\frac{JA}{J'A'} = \frac{2,5}{2,5}$

b) Sim.

c) Sim.

d) $\hat{A} \neq \hat{A}'$ $\hat{C} = \hat{C}'$ $\hat{E} = \hat{E}'$ $\hat{G} \neq \hat{G}'$ $\hat{J} \neq \hat{J}'$

e) Não. Porque, para serem semelhantes, além de os lados correspondentes serem proporcionais, os ângulos correspondentes teriam de ser iguais.

ATIVIDADE 6

Semelhantes (x)

Os triângulos são semelhantes, pois têm três pares de ângulos iguais. Não são congruentes, pois os lados correspondentes não são iguais.

ATIVIDADE 7

- a) Não.
- b) Um dos triângulos tem um ângulo de 58° que não existe no outro triângulo.

ATIVIDADE 8

A relação é de 1 para 60. Como a portinha mede 3cm, a altura da porta do prédio será $3\text{cm} \cdot 60 = 180\text{cm} = 1,80$ metro.

ATIVIDADE 9

Sabemos que os 10cm de comprimento da caminha correspondem a 180cm do comprimento da cama de Pedrinho. Então, 1cm da miniatura vai corresponder a 18cm da cama. Portanto, a escala da caminha é de 1 para 18 (escala 1:18).

ATIVIDADE 10

- a) 15m

Explicação:

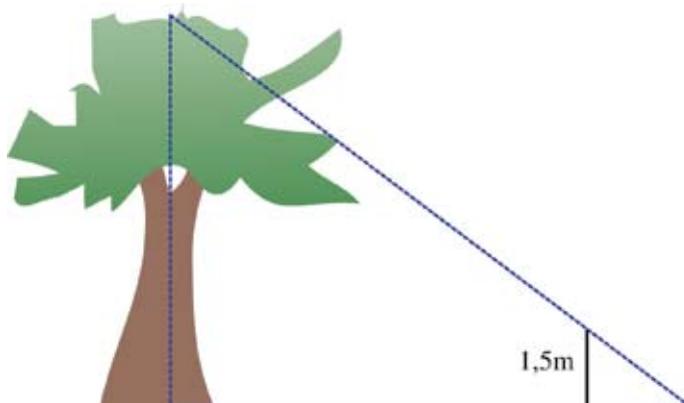
Olhando a figura, sabemos que os dois triângulos são semelhantes, pois temos uma paralela a um dos lados cortando os lados do triângulo maior.

$$\frac{2}{20} = \frac{1,5}{h}$$

$$2 \cdot h = 20 \cdot 1,5$$

$$2h = 30$$

$$h = 15m$$



IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

ATIVIDADE 1

- A resposta dependerá da composição da sua sala de atividade. O grupo predominante será aquele que tiver mais representantes de descendentes de uma etnia. Por exemplo, se a turma tiver 20 brancos, 5 negros e 2 orientais, a etnia predominante será a branca.*
- Também depende da sala. Tomando o exemplo anterior, o grupo de menor representatividade seria o de asiáticos.*
- A resposta depende de suas características físicas, como cor da pele, tipo dos cabelos, cor dos olhos, forma dos lábios etc.*

ATIVIDADE 2

- Você poderá responder: cidade, estado, região ou país de onde eles vieram. Se não souber ou não se lembrar a de seus avós e bisavós, identifique a de seus pais. Pode ser que eles também sempre tenham vivido na localidade onde você vive atualmente.*

- b) *Essa atividade poderá ser feita em conjunto com suas crianças. Estes são alguns exemplos:*

Sobrenome	Origem
Silva	Portuguesa ou brasileira
Belloti	Italiana
Fuziwara	Japonesa

ATIVIDADE 3

Em seu trabalho docente, você está contribuindo para a formação de crianças e de jovens que atuarão na sociedade brasileira. Você está preparando um cidadão crítico que poderá transformar a história local e a do país.

ATIVIDADE 4

- a) *A prestação de serviços ao governo português, a busca de liberdade religiosa e política e a busca de riquezas e de ascensão social.*
- b) *A mudança do rei português para a colônia com cerca de 15 mil pessoas, trazendo seus móveis, riquezas e outros objetos, alterou a cidade, não só no aspecto populacional, como também cultural.*

ATIVIDADE 5

- a) *Os africanos foram obrigados a vir como escravos. Nesse deslocamento não houve o fator de atração como nos demais.*
- b) *Eles se dirigiram inicialmente para o Nordeste, para os trabalhos agrícolas. Com a descoberta do ouro na região Sudeste, eles foram encaminhados para o trabalho na mineração. A lavoura cafeeira no eixo Rio de Janeiro-São Paulo provocou um deslocamento para essa região. Após a Abolição da Escravatura, muitos negros se dirigiram para as cidades.*

ATIVIDADE 6

- a) *Foram portugueses, italianos e espanhóis.*
- b) *A necessidade de mão-de-obra para substituir o trabalho escravo na cultura do café; as subvenções para o transporte da Europa para o Brasil; a propaganda de um enriquecimento fácil e o desejo de possuir terras.*

ATIVIDADE 7

As tribos fugiam da dominação e da escravidão. Deslocavam-se para o interior despovoado, em busca de liberdade, de terras para caça e para o plantio de seus alimentos.

ATIVIDADE 8

- a) *O povoamento da Zona da Mata, do Agreste e do Sertão se deu pela expansão da lavoura canavieira, que abastecia os engenhos da região, e pela agropecuária.*
- b) *São várias. Entre elas podemos notar que em cidades do sertão nordestino predominam mulheres, crianças e idosos. Os homens migraram para outras regiões. Nessas localidades, as mulheres assumiram o papel de chefe da família, enquanto os seus companheiros partiam para outras regiões.*

ATIVIDADE 9

- a) *Os deslocamentos populacionais para a região das minas no séc. XVIII levaram ao florescimento do comércio interno regional e propiciaram a criação e o desenvolvimento de vários centros urbanos.*
- b) *No século XIX, os movimentos migratórios para o Sudeste foram os deslocamentos para as regiões cafeeiras. No séc. XX, as migrações se dirigiram para os pólos industriais da região Sudeste, assim como para o Centro-Oeste, sobretudo para o Distrito Federal.*

ATIVIDADE 10

- a) *Alguns exemplos de transformações culturais provocadas pelos deslocamentos na região Sudeste que poderiam ser trabalhados são: a tradição do samba no carnaval do Rio de Janeiro ou o cardápio alimentar paulistano, com influências dos imigrantes nordestinos.*
- b) *Os problemas provocados por uma migração desordenada estão ligados a deficiências urbanas. Isso porque, às vezes, as cidades não conseguem prover serviços de saneamento básico, transportes, habitação, saúde e educação para absorver o crescimento rápido da população urbana decorrente das migrações.*

ATIVIDADE 11

- a) *A região Sul, até 1815, era pouco povoada. Isso atraiu imigrantes que aí instalaram colônias. A fertilidade da terra foi outro atrativo.*
- b) *Os grupos que se dirigiram para essa região foram imigrantes europeus e migrantes paulistas, mineiros e capixabas.*

ATIVIDADE 12

- a) *Inicialmente, os fatores de atração de migrantes para a região Amazônica foram o trabalho na extração da borracha e o sonho de fazer fortuna nos seringais. A expansão da agricultura, o desenvolvimento da mineração e a instalação de pólos industriais, a partir da década de 1950, foram outros fatores de atração.*
- b) *Os deslocamentos populacionais propiciaram várias mudanças na região. Podemos citar a dinamização da economia da borracha e conseqüentemente uma mudança na agricultura. A construção de rodovias e o crescimento de cidades como Manaus, Belém e Rio Branco foram possíveis com a participação do trabalho do migrante.*

ATIVIDADE 13

- a) *Uma delas foi a mudança de direção no fluxo de nordestinos: antes o destino era São Paulo, agora a escolha é Goiânia e Distrito Federal. Outra mudança se refere à escolha do setor urbano. Os migrantes que antes se dirigiram para as áreas rurais agora estão optando pelas cidades.*
- b) *A construção do Distrito Federal provocou novas migrações; inicialmente para o trabalho na construção da capital. Mais tarde a região tornou-se um pólo de atração pela diversidade de trabalho.*

ATIVIDADE 14

Entre os fatores que provocaram o êxodo rural no Brasil, está a mecanização agrícola, que substituiu a mão-de-obra agrária. Da mesma forma, as possibilidades de trabalho, de melhoria da qualidade de vida e de ascensão econômica e social atraíram populações para a cidade.

ATIVIDADE 15

- a) *Esta resposta está ligada às relações que se dão em sua localidade. Você pode observar em seu cotidiano ou indagar a outras pessoas se há ou não uma tendência de pessoas chegando ou saindo de sua cidade ou região. Se houver, responda também a origem e/ou o destino desse deslocamento.*
- b) *Esta resposta, da mesma forma, depende das observações que você realizou. Seria interessante que você identificasse as músicas mais tocadas, as formas religiosas mais praticadas, as danças mais apreciadas e o tipo de vestuário mais comum, por exemplo. A partir daí, você poderá verificar as mudanças ocorridas com as migrações.*

